

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA Dra. FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Professor, proposta por esta deputada que vos fala, deputada Fabíola Mansur.

E já vamos nominar os convidados para compor a Mesa, mas, antes, gostaria de convidar a todos para que se sentem, para que nós possamos compor a Mesa. Chamando e agradecendo, inicialmente, a presença do Sr. Secretário de Educação do Estado da Bahia, secretário Jerônimo Rodrigues, neste ato representando o governador da Bahia, Rui Costa; a Sr.^a Deputada Federal Lídice da Mata, nossa eterna senadora.

Nós vamos esperar o nosso cerimonial convidar os dois para compor a Mesa: Sr. Secretário Jerônimo Rodrigues e a deputada Lídice da Mata, nossa querida amiga e senadora. Senadora, bem-vinda.

Queria convidar o coordenador geral da APLB, sindicato dos trabalhadores em educação, e proponente conjunto desta que é a terceira sessão consecutiva, o querido professor Rui Oliveira; a Sr.^a Conselheira do Tribunal de Contas do Estado da Bahia e coordenadora do Projeto Educação é da Nossa Conta, a conselheira Carolina Costa; a Sr.^a Presidente do Conselho Estadual de Educação, professora Anatércia Ramos Lopes Contreiras; a Sr.^a Coordenadora do Fórum Estadual de Educação, professora Alessandra Assis; querido amigo, membro da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Salvador, presidente da Comissão de Cultura, o vereador Sílvio Humberto, professor Sílvio Humberto; a Sr.^a Professora e Coordenadora Geral da Adunab, Associação dos Docentes da Universidade do Estado da Bahia, professora Ronalda Barreto; o Sr. Presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Pascoal Carneiro; a Sr.^a Assessora Chefe da Universidade do Estado da Bahia, professora Dayse Lago de Miranda, neste ato representando o magnífico reitor, José Bites de Carvalho; a nossa querida deputada federal – estávamos esperando a sua chegada –, atuante deputada Alice Portugal, que faz parte da Comissão de Educação da Câmara, junto com a nossa deputada Lídice da Mata, as duas deputadas atuantes pela Educação; representando os professores de todos os municípios, a professora da APLB/Feira de Santana Marlede Silva Oliveira; e representando a União dos Estudantes da Bahia, Layane Cotrim. (Palmas)

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Já me vou, deputada Lídice, porque é praxe regimental desta Casa a proponente da sessão iniciar os trabalhos. Eu quero iniciar com uma saudação querida a todos os professores, educadores, gestores, legisladores, conselheiros, conselheiras, deputadas e deputados que fazem do seu dia a dia um dia a dia de luta pela educação.

Então começo saudando todos com uma grande salva de palmas (palmas), porque estamos aqui para homenagear vocês, com muita alegria, pelo terceiro ano consecutivo em que esta comissão é presidida por nós, a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, entendendo que não há como fazer uma sessão especial sem registrar nos Anais e sem ser em parceria com a APLB-Sindicato, que é quem, à frente na defesa, na luta pela capacitação, pela formação, está conosco aqui sempre debatendo as principais questões de educação no estado da Bahia. Essa é uma sessão conjunta com o professor Rui Oliveira, a quem, quebrando um pouco o protocolo, eu quero saudar, porque essa sessão é nossa e sempre será, enquanto eu for presidente dessa comissão.

Parabéns, professor Rui. (Palmas)

Com muito carinho, eu quero saudar o nosso secretário Jerônimo Rodrigues. Desde que assumiu a pasta, desde os primeiros momentos, sempre foi defensor do diálogo absoluto com a categoria, com o conselho, com todas as partes integrantes da educação e, sobretudo, teve, nessa comissão, o respeito pela articulação, o respeito para mediação e a oitiva. Mas uma oitiva selecionada, uma oitiva que não é apenas ouvir e nada fazer. É ouvir e tentar, sim, de forma salutar, aperfeiçoar aquilo que é o objetivo do nosso governo e, secretário Jerônimo, de toda a sua equipe, que é a educação democrática, pública e de qualidade em nosso estado e, certamente, todos nós comprometidos com a mudança dos índices.

Os índices que ainda são baixos da educação básica, que certamente nos causam desconforto, mas que são fruto não desse governo ou de governos anteriores, mas, sim, de todos aqueles que – presidentes ou no governo federal – concentraram renda, fomentaram as desigualdades regionais e impediram que o Nordeste superasse suas desigualdades históricas. São raízes históricas que nos levam, estados nordestinos... E esta semana, celebramos o 8 de outubro, o orgulho de sermos nordestinos... que nós temos que ser resistentes e pensar juntos como superar essas raízes de desigualdade, essas raízes de exclusão, essas raízes que, certamente, contribuem para ainda termos elevados índices de analfabetismo, ainda elevados índices de evasão escolar, ainda elevados índices de distorção idade/série, ainda desinvestimentos na educação.

Então, secretário, eu quero saudar especialmente a sua pasta, a sua equipe – porque ninguém faz nada sozinho –, a sua capacidade e do nosso governador de estar dialogando com os diversos protagonistas da educação.

Queria aqui, de forma muito especial, também... A educação sempre tem essa característica, a característica de ter mais mulheres protagonistas do que homens. Onde as mulheres estão há sempre um cuidado de aperfeiçoar, um cuidado de ouvir, um cuidado de lutar, um cuidado de resistir. Então eu queria saudar todas as mulheres que

estão presentes nesta Mesa, saudando as duas deputadas mais atuantes na educação e as representantes legítimas das mulheres baianas, as deputadas Alice Portugal e a minha querida Lídice da Mata, nossa senadora. Ambas atuantes, ambas extremamente importantes nas lutas que estamos enfrentando no governo federal. Os cortes na educação, o desmonte na educação, projetos que certamente são muito mais excludentes e não fazem, não combatem esses índices que infelizmente ainda temos. O IBGE, nós sabemos, numa recente pesquisa de 2018, divulgou que 52,7% dos brasileiros não concluíram a educação básica; 33% não concluíram o fundamental. E desses a maioria é de pobres, de mulheres e a maioria também concentrada em estados do Nordeste.

Então precisamos da força de duas mulheres que representam o Nordeste, que representam a Bahia num governo que é entreguista, beija-mão, não é nacionalista, entrega as nossas riquezas, desmonta num revanchismo ideológico a educação, a cultura, a ciência e a tecnologia, cortando bolsas, contando investimentos; que coloca um ministro que consegue fazer oposição da educação básica com o ensino superior – como se isso fosse possível –, ambos fundamentais para o desenvolvimento do país.

Nós precisamos da força dessas duas mulheres. Dessas duas mulheres que estão aqui, muito bem, representando a Bahia, a quem eu rendo a minha homenagem: Lídice é minha líder, minha guru, Alice também. Militamos juntas em várias causas: na saúde, na educação e também, recentemente, na defesa da Petrobras, que também de uma forma revanchista o governo desinveste no Nordeste, na Bahia, cancela todos os ativos, gerando mais de 4 mil desempregos diretos, 15 mil indiretos e 300 mil desempregos na cadeia produtiva. Esse tipo de enfrentamento nós precisamos fazer.

No ano que vem se celebra o Ano Anísio Teixeira, e eu quero aqui, muito carinhosamente, saudar duas presenças de conselho: do Tribunal de Contas, conselheira Carolina Costa, que vem fazendo um trabalho extraordinário à frente do Projeto Educação é de Nossa Conta, que faz o monitoramento para a aplicação do nosso Plano Estadual de Educação, que reconhece, no entanto, ao dialogar, as dificuldades e os desafios que todos nós temos que fazer e como temos que estar solidárias. Quero saudá-la, saudando também a minha amiga conselheira de Educação do Estado da Bahia, professora Anatércia. Estamos juntas na Comissão Anísio Teixeira, que homenageia o seu centenário de nascimento e homenageia o grande filósofo, o grande educador e pensador que, certamente, definiu a educação e a escola pública de qualidade como fundamentais para uma sociedade moderna, democrática e inclusiva contra o preconceito.

Nós temos, ainda, nesse mesmo dado em que citava de vocês do IBGE – aliás, da OCDE –, o Brasil como sendo o país, secretário Jerônimo, onde menos tempo um aluno passa na escola e mais casos de *bullying* – veja, um estudo internacional da OCDE – os estudantes sofrem.

É nessa educação que nós precisamos entender a defesa da igualdade, a defesa da regionalização, das especificidades, a defesa da nossa diversidade, a defesa do respeito. E é muito importante, conselheira Anatércia, conselheira Carolina, que nós possamos fazer isso de forma solidária e conjunta e eu quero saudá-las.

Quero saudar também a presença do Fórum de Educação, aqui representado pela professora Alessandra, que também faz parte desse esforço pelo ano Anísio Teixeira e pelo esforço, também, de fazer o acompanhamento, fazer a construção coletiva do nosso Plano Estadual de Educação. E, recentemente, vários desses atores – eu vou falar sobre isso daqui a pouco – estivemos juntos. Em todas as matérias que dizem respeito à educação tem sempre o fórum e a sua presença.

Saudar a querida professora Ronalda Barreto, uma irmã das lutas. Professora Ronalda: estivemos juntas, junto com o secretário Jerônimo e várias pessoas aqui, em defesa das nossas universidades estaduais, da valorização dos professores, na mobilização, na luta, uma luta respeitosa, que teve a comissão também como intermediária, junto com a liderança do governo, Rosemberg. E nós conseguimos, se não tudo, avançar num plano de carreira para progressão dos professores, em alguns debates sobre dedicação exclusiva, que acredito que vamos lograr êxito em algumas coisas e mais investimentos pelo nosso governador Rui Costa para as nossas quatro universidades, entendendo a importância das universidades para o desenvolvimento do estado da Bahia.

Quero saudar, representando a Câmara Municipal, o meu querido amigo vereador Sílvio Humberto. Estivemos juntos na vereança em Salvador, quando nós falávamos da importância do regime de colaboração entre estado e município e da importância da pré-escola e da educação infantil.

Naquele momento, há cerca de 5 anos, diagnosticávamos em Salvador uma das menores, senão a menor cobertura para creches do país. Como é possível superar os índices no ensino médio se um baianinho nascido em Salvador ou até mesmo nas regiões periféricas ou nas regiões rurais – mas Salvador é a capital – não tinha sequer acesso à creche?

Fomos lá, debatendo a importância de investimentos em capacitação de professores e em construção de novas creches. E eu, ainda vereadora, não tive a sorte, vereador Sílvio Humberto, de ter um projeto que poderia incluir 80 mil crianças em Salvador com creche. Apenas foi feito um projeto imediatista de se dar R\$ 50 a cada mãe que não tinha o seu filho matriculado, como se R\$ 50 fossem algo factível e algo que a gente devesse, para compensar aquilo que o município deveria estar fazendo, que é dar oportunidade e chance para todos.

Mudou pouco. Temos que reconhecer: algumas creches foram construídas, algumas coisas foram feitas, mas efetivamente a política centralizada de priorizar a educação dos nossos soteropolitanos, nossos pequenos soteropolitanos e a valorização dos professores deixam muito a desejar.

Quero também saudar a professora Dayse Lago de Miranda, representando o nosso reitor Bites, com quem também estivemos juntos em defesa das UEBAS. Recentemente tivemos até uma discussão a respeito de abertura de novos cursos, professora Dayse. Leve a ele a nossa urgência de dialogar sobre o Curso de Administração, lá na cidade de Irecê, um curso extremamente importante para o Semiárido, um curso que tem um alto índice de procura e diminuição significativa do índice de absenteísmo, e a gente espera ter um curso permanente lá.

Queria saudar também Pascoal, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Os movimentos sindicais precisam ser cada vez mais respeitados, fortalecidos, porque diante de um cenário de retrocessos, diante de um cenário de restrição de direitos trabalhistas, como vimos, e direitos previdenciários, com falácias, com informações equivocadas, nós precisamos entender que só há uma saída: dialogando fortemente com os sindicatos e respeitando essa formação, que é a única que pode, junto com os movimentos sociais, junto com os legisladores que se comprometem com o povo, minha deputada Lídice... Junto com essas pessoas nós poderemos ir às ruas para, pelo menos, diminuir o impacto de uma onda fundamentalista, economicista que assola o nosso país, infelizmente, com esse presidente, que não foi o presidente, eu tenho certeza que nenhum desses aqui nessa Mesa aí se sentou.

Quero saudar os municípios, todos os municípios do estado da Bahia, aqui representados pela professora Marlede Silva Oliveira. E também saudar, Rui, a representatividade da APLB na organização desses diretórios regionais.

E, por fim: o objeto de toda a nossa preocupação com a educação são os estudantes, são os cidadãos que têm que ser formados. E quero saudar a representatividade da União dos Estudantes da Bahia, a querida Layane Cotrim.

Bem, a nossa senadora/deputada sempre diz que tenho dois discursos, sempre um para saudar – mas a gente aproveita para saudar e para falar também – e o outro que se começa, para facilitar para as nossas taquígrafas e para quem nos escuta, que é o discurso que ora nós vamos ler.

(Lê) “É com imensa alegria que o Poder Legislativo da Bahia celebra, nesta sessão especial, o Dia do Professor, com as mais diferentes e importantes representações da categoria. Educadores do magistério, da educação infantil, do fundamental, do ensino médio, da educação superior, gestores, entidades representativas, poder público e sociedade civil.

Como presidente da Comissão de Educação deste Parlamento reafirmo aqui o nosso compromisso, respeito institucional, político com os professores, com esses profissionais, que são os verdadeiros responsáveis pela formação cidadã, que precisam ser valorizados e ter infraestrutura mínima para realizar o seu saber.

Esta Casa tem sido um grande centro de discussões e espaço de luta em defesa dos direitos do professor. A Comissão de Educação é, certamente, uma das mais atuantes Comissões desta Casa, tendo trazido com muito respeito e com coragem todas as pautas, sem exceção, que aqui foram colocadas, absolutamente todas, porque entendemos que a oitiva democrática é o que faz com que a gente avance, é o que faz com que a gente possa fiscalizar efetivamente, é o que faz com que a gente possa construir, coletivamente, junto com a secretaria, junto com os sindicatos, junto com a sociedade civil, junto com todos os segmentos, a educação que a Bahia merece.

E a Comissão, ela tem deputados membros que são comprometidos com esse assunto e que cumprem papel fundamental na condição dessas pautas para o avanço da qualidade de ensino na Bahia na interlocução, na mediação da agenda de educação.

Aqui estamos em um ambiente de discussão da defesa da educação e falando nessa defesa é que precisamos colocar o professor na centralidade desse debate, o professor que, além de educador, é sinônimo de bravura, de luta em defesa da cidadania e da democracia. Nesse sentido, quero chamar para uma reflexão importante a respeito do momento em que vivemos, momento em que nos deparamos com uma tentativa escancarada de desmonte da nossa própria democracia, afetando e ferindo a educação centralmente.

A vida na democracia é um exercício pedagógico permanente de ensino e aprendizagem. Já dizia o nosso professor Anísio: “para construirmos uma sociedade moderna e democrática inclusiva para pobres e ricos de forma igualitária, é preciso investir na educação e na escola pública”.

Somos a cada dia surpreendidos com tentativas de desqualificar a nossa educação pública através de uma política regressiva, sem precedentes, instalada no país. São cortes orçamentários na educação e recorrentes ataques aos professores, que são condenados e acusados de disseminar “marxismo cultural”, escolas com partidos ou outras táticas, evidenciando um revanchismo e um preconceito do governo federal de esconder, justificar a sua incompetência e a sua falta de projeto político para o progresso da educação no nosso país.

O Ministério da Educação transformou-se em um aparelho a serviço de uma guerrilha ideológica, liderada pela família Bolsonaro, que optou pelo sucateamento do ensino público e um ataque deliberado, orquestrado à categoria e aos professores.

O mundo está pasmo com essa tentativa de criminalizar e afogar as nossas universidades ao invés de promover, defender e ampliar os seus horizontes.

Em meio a esses caldeirões de perversidades, não enxergamos um horizonte, sequer, que nesse governo aponte para a convergência, para a convergência necessária para conseguirmos encontrar nomes históricos da educação, metodologias, ideologias e que enxerguemos o bem comum que a educação significa.

Não enxergamos, sequer, a preocupação com o Fundeb, o principal mecanismo de financiamento da educação básica, mecanismo esse oriundo de verbas do governo federal, estadual e municipal; e são distribuídos de forma a termos uma educação equitativa.

Fundeb vence em 2020. O Fundeb é defendido por todos nesta Mesa e todos nesta plateia. O Fundeb não está sendo debatido, com a efetiva prioridade, pelo governo federal pela sua permanência ou, sequer, o seu aperfeiçoamento.

Como grandes educadores brasileiros, temos Anísio Teixeira e Paulo Freire. Um era de linha liberal; o outro, progressista. Mas havia uma coisa em comum que devia servir de exemplo: ambos dedicaram as suas vidas ao Brasil e à educação, mostrando ao mundo que a educação é um bem maior para o nosso povo e que, por ela, devemos lutar, seja no modo de educar ou pelos empreendimentos para que esse modo seja aplicado com sucesso.

Darcy Ribeiro escreveu: “Anísio Teixeira foi um dos pensadores mais discutidos, mais combatidos do Brasil, porém o mais apoiado que este Brasil já teve.” Para dizer como reflexão que, muitas vezes, as ideias colocadas em prática por nós ou as ideias

desejadas por nós para serem colocadas em prática devem, sim, ser debatidas amplamente, ser, às vezes, combatidas, sempre pensando no salutar diálogo.

E pensando nesse pensamento, muitas vezes naquilo que lhe foi negado, mas as teses educacionais tão identificadas com os interesses do nosso povo, com a luta pela democratização nesta sociedade que a gente deseja, a gente reafirma a nossa crença de que essas teses educacionais do nosso querido Anísio Teixeira, realmente, são as teses que a gente deveria estar defendendo num país republicano, inclusive, que a gente deseja.

Trago este relato para falar, especificamente, do Ideb da Bahia, pois não poderia deixar de citá-lo. Temos Idebs que, certamente, não são os que nos alegram. Muitas vezes, a gente vê um esforço da Secretaria, um esforço de movimentos, um esforço de professores para ampliar a infraestrutura, para ampliar os investimentos.

Mas vemos, também, algumas iniciativas que, muitas vezes, nos surpreendem, como foi a Portaria n.º 770. E a gente não poderia deixar de falar sobre ela, pois não é objeto desta sessão. Esta é uma sessão especial em homenagem ao professor. Mas, quero, aqui, ao falar da portaria, dizer que a mesma foi muito criticada, secretário Jerônimo, mais especificamente em relação à possibilidade de substitutivo temporário de professores por OSs.

Essa portaria gerou muitos debates, repito, muitos debates porque nós não poderíamos admitir que, em um estado de esquerda, em um estado democrático, em um estado tão diverso, mas em um estado de tantas desigualdades, a gente pudesse conceber ter qualquer sinal, não que fosse esse o propósito da própria portaria, qualquer sinal de retirada de autonomia dos nossos diretores, dos nossos coordenadores ou de interferência no projeto e no processo pedagógico.

A despeito de reconhecermos que temos, na parte administrativa, o suporte administrativo praticamente já na mão de terceirizadas, colocamos a Comissão de Educação, respeitosamente, junto com, a pedido da APLB e de vários organismos, esteve na Secretaria da Educação para solicitar essa garantia, qual seja, a garantia de não interferência, a garantia no processo pedagógico, a garantia de se retirar palavras que pudessem ser ambíguas, a garantia de não esvaziamento da função de diretores, de coordenadores, dos nossos professores. Trata-se da garantia da gestão pedagógica não sair da mão de quem, verdadeiramente, está no chão da escola, defendendo a escola.

Entende-se que, como projeto experimental, recebíamos aquilo como uma tentativa de mudança, mas entendendo que precisamos avançar, precisamos dialogar com os vários organismos de controle de monitoramento que estão sentados nesta Mesa. Nós seguimos dialogando.

Eu quero dizer que, ontem, tivemos a grata informação, qual seja, por conta da atuação da APLB, do conselho, do fórum, da Comissão de Educação, entendemos estarmos irmanados para a melhoria dos índices da educação em nosso estado. Todos somos parte da solução, somos parte do problema, mas somos parte da solução.

Nós precisamos pensar diferente. Nós tivemos, pelos menos, em reunião, numa reunião com os presidentes desses diversos organismos ali representados, tivemos a informação do nosso secretário, a quem agradeço pela salutar característica de escutar,

porque isso é uma escuta seletiva, qual seja, a retirada do projeto do substitutivo temporário de professores está a cargo de OS. Isso é um grande avanço da luta (palmas) que nós temos de reconhecer, porque aquele que quer, verdadeiramente, escutar, ouvir quem faz educação em nosso estado, ouvir para tentar melhorar.

E eu quero ressaltar que temos outras coisas a acrescentar, obviamente. Deputada Alice, deputada Lídice, vereador Sílvia, Pascoal e todos os que estão representados nesta Mesa, nós não poderíamos deixar de elogiar essa postura de uma oitiva selecionada e uma oitiva que, efetivamente, possa melhorar.

Tivemos o adiamento do edital em função disso. Eu tenho certeza de que juntos, conselheira Carolina, vamos ter um melhor monitoramento, Prof.^a Alessandra, Prof.^a Ronalda e todas as pessoas envolvidas. Nós queremos participar.

Mas não podemos deixar também, secretário Jerônimo, de tentar monitorar, visibilizar e dar transparência às grandes práticas dos nossos professores, aos alunos que são premiados e práticas das escolas que são verdadeiros celeiros de excelência.

E a essas, eu rendo a minha homenagem com o parco recurso, muitas vezes com pouca estrutura, com os professores que lá estão a fazer da sua missão de educar uma missão, absolutamente, de formar cidadãos. E eu quero uma salva de palmas para os grandes exemplos de escola pública (palmas), de escola pública no nosso estado que são, ainda, exemplos.

Enfim, eu quero, para terminar, parabenizar todos vocês, parabenizar os presentes. Quero reafirmar o nosso compromisso, reafirmar o nosso compromisso com a democracia, com o debate, reafirmar o nosso compromisso de ser uma ponte de articulação e de mediação.

Gostaria de dizer que esta Casa faz sessões históricas, sessões que estão sendo televisionadas ao vivo para toda a Bahia. Esta Casa rende homenagens num governo como o nosso governador Rui Costa, pois educar, para transformar, esta Casa tem, na Comissão de Educação, uma das comissões, tendo do nosso presidente Nelson Leal toda a guarida possível e estará, sempre, aberta para os verdadeiros debates que possam colaborar e contribuir para a melhora da educação no estado da Bahia.

Viva vocês professores, vocês que dedicam as suas vidas, a vida das suas famílias para tentar, para formar, para educar pessoas como você, Layane, que são os cidadãos baianos do presente e do futuro. E nós estamos aqui deputados para defender esses interesses.

Viva os professores da Bahia, viva a educação no estado da Bahia, viva o diálogo que permite com que a gente avance sem preconceitos em defesa do Estado democrático de direito.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra agora ele que sempre, desde que estamos na Presidência, organiza e propõe essa sessão à Assembleia Legislativa, o coordenador geral da APLB-Sindicato, o professor Rui Oliveira.

O Sr. RUI OLIVEIRA: Bom dia, gente!

Queria parabenizar a deputada Fabíola Mansur pela iniciativa desta sessão especial, quero cumprimentar as deputadas federais presentes, Alice e Lídice da Mata; cumprimentar o Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação, o companheiro Jerônimo; os colegas de entidades, Aduneb, CTB; a conselheira Caroline, do Tribunal de Contas. Enfim, cumprimentar todos e todas e cumprimentar principalmente quem está aqui embaixo, que é a essência de tudo: os professores da Bahia.

Queria dizer para vocês que fico muito tranquilo, porque nós estamos atravessando um momento muito complicado na vida do povo brasileiro. Eu lembro e gostaria de lembrar a todos e todas presentes o retrocesso que havia, 20 anos atrás, na educação brasileira. Com muitas demandas dos trabalhadores e trabalhadoras, dos movimentos sociais e parlamentares, nós conseguimos dar um salto de qualidade.

Há 20 anos, aqui na Bahia, Adelmário, por exemplo, era inadmissível você estudar numa federal que não fosse na capital. Então, nós só tínhamos uma universidade federal há 20 anos, só uma, uma. Significava que tínhamos quatro estaduais, mas esse trabalho, essa oferta de matrículas ainda era muito incipiente. E, com muito esforço dos trabalhadores, do povo brasileiro, nós conseguimos trazer para a Bahia, hoje temos seis universidades federais e quatro universidades estaduais na Bahia. Conseguimos ampliar muito o número de matrícula, conseguimos colocar muita gente que não tinha acesso à educação, principalmente creche, pré-escola, educação infantil, ensino médio, ensino profissional e nível superior. Nós abrimos essas oportunidades fruto de muita luta e disputas na Bahia e no Brasil.

Eu sou do tempo, Alice estudou na escola técnica, em que só tínhamos uma escola técnica na Bahia, 20 anos atrás; hoje, temos mais de 45 entidades técnicas de nível bom, muito bom aqui na Bahia, instaladas

Nós, os trabalhadores de educação, não tínhamos direito ao piso salarial. Uma luta que vem desde a época do Império, desde a época de Dom João, rei de Portugal, essa luta pelo piso salarial. E conseguimos, com muito empenho, com muita luta, em 2008, garantir o piso, garantir a jornada, garantir a carreira, escola de tempo integral. Garantir que preto pobre da periferia pudesse fazer mestrado, doutorado, estudar no exterior.

Então, nós conquistamos muita coisa. Mas essas coisas que foram conquistadas estão seriamente ameaçadas. Acho que a gente vive um momento, um momento de obscurantismo, um momento de trazer de volta o século XVI, quando a máxima dizia: “O Estado sou eu”, “L’État c’est moi”.

Então, nós estamos vivendo sob a era da ultradireita. Não é um fenômeno brasileiro: é um fenômeno internacional. Isso está ocorrendo em muitos países da Europa. Vocês têm aí diversos exemplos. E, graças a Deus, estamos dando a volta por cima, com uma perspectiva. Portugal já apresenta uma luz no fim do túnel. Na América do Sul, já se vislumbra também boas perspectivas. Mas, objetivamente, nós estamos na época das trevas. E a época das trevas faz com que tudo isso que eu falei rapidamente seja desmontado. Existe uma orientação nacional para que se desmonte tudo, e não se desmonte dizendo que foi traído, que foi um estelionatário eleitoral. Não. O presidente Bolsonaro, essa turma foi eleita dizendo isso, dizendo exatamente isso, que a educação,

que a universidade não é para filho de pobre, que a senzala não cabe na casa-grande, e que tem que desmontar, porque isso tem que ser privatizado. Uma política de privatização, uma política de redução do papel do Estado. Uma política neoliberal, extremada, que faz com que as pessoas fiquem mais pobres, os ricos mais ricos e que venham outras coisas que nós temos erradicado: muita xenofobia, muita misoginia, muito racismo, muito ódio. E isso está prevalecendo no cenário nacional.

Então, não começou com Bolsonaro, começou exatamente quando foi dado um golpe na presidente Dilma e assumiu Michel Temer. A primeira coisa que ele fez, a primeira opção de Michel Temer foi pegar um projeto de lei que nem Fernando Henrique tinha conseguido aprovar, que foi a lei de terceirização geral e irrestrita. Essa lei possibilitou que todas as atividades-meio e fim tenham agora liberdade incondicional de serem exercidas. Foi o que a deputada Fabíola falou aqui, quando se trata de querer contratar professores através de OS.

Então, essa lei aprovada pelo governo Temer é uma lei muito ruim para todos os trabalhadores, para todas as trabalhadoras e, em especial, para quem trabalha no setor público; porque uma forma de privatizar o setor público é desqualificar os serviços públicos e quem os executa. Quando você prioriza e desqualifica, você vem com a iniciativa privada, como se fosse a resolução de todos os males da economia.

Então o Temer fez isso, teve a ousadia, a coragem e fez. Nós resistimos, mas ele fez. Depois o Temer aprovou a Base Nacional Comum Curricular e a reforma do ensino médio. A reforma do ensino médio, para nós professores, para nós trabalhadores, é uma reforma, segundo Dermeval Saviani, que retrata... vai retroceder a 1942, quando tínhamos escolas de pobre e escolas de rico. Então hoje, com todos os avanços que nós tivemos, há 15 anos, até 15 anos atrás, tudo isso poderá ser jogado fora por conta dessas reformas.

Secretário Jerônimo, a maioria dos professores, não só da Bahia, mas do Brasil, tem uma formação conteudista, e eles não têm, não por conta dele, a formação para entender a aplicação da Base Nacional Comum Curricular. Como é que a gente vai aplicar a Base Nacional Comum Curricular? Como é que a gente vai trabalhar no contexto do cotidiano, de forma inter e transdisciplinar, se nós não fomos formados com essa ótica? Mas aprovou-se a Base Nacional Comum Curricular, que é exatamente uma forma de controle curricular. Você engessa o currículo nacional dizendo que vai ter uma parte diversificada, mas, na realidade, é uma forma de controle que o privado vai exercer sobre o público na educação. E isso foi aprovado no governo do Temer.

Também, com a reforma do ensino médio, existe a possibilidade... Já que na reforma aprovada a carga horária tenderá a aumentar, poderá, poderá, está escrito na lei, poderá ser feito até 40% do ensino a distância. Isso, para a gente, abre a perspectiva de que esse dinheiro público será tomado pelo capital privado ou através das instituições do sistema S (Sesc, Senai...), vocês estão vendo aí o que pode acontecer.

Na reforma do ensino médio, ainda tem o professor de notório saber. Segundo especialista do Banco Mundial, da Fiesp, para ser professor neste país basta ter um certo jogo de cintura, uma certa habilidade, e poderá ser professor. Eu lembro que, num debate com o prefeito Colbert Martins, de Feira de Santana, na *Rádio Sociedade*, ele

defendia professor de notório saber dizendo: “Rui, não tem professores de Química, de Física, então tem que ter alguém para, pelo menos, preencher esse espaço. Então eu acho que deveria ter professor de notório saber”. Eu conheço Colbert e tenho a oportunidade de falar com ele, intimidade, e eu disse: “Olhe, Colbert, eu não quero nunca que sua senhora mãe enfarte na avenida, em Feira de Santana, e seja atendida e operada por um auxiliar de enfermagem. Aí você vai ver o é que notório saber na pele.” Porque é um absurdo esse título de professor de notório saber.

Não vou ficar falando muito, mas, depois disso, o governo Temer aprovou a reforma trabalhista, reforma trabalhista que foi objeto de muitas lutas, muitas disputas, do movimento sindical, social contra o governo Temer. A reforma trabalhista tenta, exatamente, acabar com a Casa Branca, que é a Justiça do Trabalho, tenta acabar com todas as ações ou protelá-las para que os trabalhadores não entrem com representação contra os patrões. A reforma trabalhista criou, exatamente, o trabalho intermitente. Então, quando a gente tem uma opinião sobre as OS é porque as OS vão aproveitar a reforma trabalhista e vão aplicar o trabalho intermitente. A reforma trabalhista veio não para o trabalhador, veio para dar mais lucro para o grande capital. E a reforma trabalhista tem uma série de outras questões, uma série de outras questões.

O governo Temer foi embora, entrou Bolsonaro e conseguiu aprovar, até agora, a reforma da Previdência. A reforma da Previdência, que é o maior patrimônio do trabalhador e do povo brasileiro, com todas as resistências foi aprovada na Câmara. Agora se encontra no Senado com perspectiva de aprovação, o que vai ser um desastre muito grande para o nosso país, para o nosso povo, para o trabalhador brasileiro.

Então, a educação, ela está dentro desse contexto. Eu queria dar uns dados para Lídice da Mata, deputada excelente, nota 10, Alice Portugal, entre outras. Eu não sei se vocês sabem, nós temos, no Brasil, 5 milhões e meio de estudantes que não têm paternidade legal, não têm, 5 milhões e meio. Como é que nós vamos trabalhar dentro desse contexto onde temos índices, IDEBs, baixos? Nós temos índices de evasão, de repetência, nós temos uma série de indicadores que vêm sendo acumulados durante esse tempo todo, e alguns tentam dizer que a culpa de tudo isso é, exatamente, do professor. Os professores estão adoentados, é síndrome de Burnout, é muita gente com depressão por conta da sobrecarga de trabalho e dos baixos salários, porque isso existe no Brasil, existe na Bahia e nas redes municipais.

Nas redes municipais, o que tem mais é perda de plano de carreira, é perda do piso nacional, não se paga reserva. Ou seja, os professores, no Dia do Professor, que é no dia 15, eles têm que lutar porque essa profissão, se a gente não cuidar dela, ela poderá entrar em extinção. Porque os governos, no geral, preferem não mais realizar concurso público, e contratar exageradamente REDAs e PSTs no sentido de desqualificar, de não valorizar o professor. Por isso, nós estamos aqui dizendo que vamos resistir.

Acho que aqui, na Bahia, nós temos uma relação de, pelo menos, sermos ouvidos, temos sido ouvidos pelo governo estadual. Temos nossas diferenças, nossas divergências... Acho que o que foi feito – relatado pela deputada Fabíola Mansur –, pelo esforço do secretário, do governo do estado, do fórum de educação, do conselho

estadual no sentido de retirar a formulação da Portaria 770, acho que foi um avanço. Concordo que foi um avanço. (Palmas) Mas quero dizer que a posição da APLB continua a mesma, nós queremos a revogação dela (palmas) porque é uma questão de princípio.

Então eu queria dizer para todos que hoje é um dia de luta, um dia de festa, e dizer que professor é para brilhar, não é para morrer de fome.

Viva aos trabalhadores, viva ao dia 15 de outubro, viva à educação brasileira! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns, professor Rui, e viva à luta também porque essa luta é perene e importante.

Queria agora convidar as alunas Ludmila Carvalho e Sabrina Tatiane para declamarem o poema *Amiga e Companheira*, de Isabelle Donald, e em seguida passaremos a palavra aos membros da Mesa, que terão 3 minutos para fazerem a sua saudação em homenagem ao Dia do Professor.

O Sr. Armando: Bom dia, em primeiro lugar eu queria dizer que é muito importante estar aqui hoje representando o meu colégio ao lado de grandes deputadas, como a Fabíola Mansur, Lídice da Mata e Alice Portugal, é muito importante essa data, comemorar o Dia dos Professores, grandes mestres da nossa vida, que a gente vai levar para a vida. Eu vou declamar a poesia *A Importância do Professor*, de autor desconhecido.

(Procede-se às declamações de poesias.) (Palmas)

Obrigada, Ludmila, Sabrina e Armando...

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Concedo a palavra, agora, representando ainda os estudantes, a ela, que está aqui, à querida Layane Cotrim, da União dos Estudantes da Bahia, pelo tempo de 3 minutos. Sua homenagem ao Dia do Professor

A Sr.^a LAYANE COTRIM: Bom dia a todos e a todas, eu quero saudar, primeiro, a Assembleia Legislativa, saudar a proposta desta sessão especial em homenagem aos professores, mas eu queria também saudar, em especial, a todos os estudantes secundaristas e universitários que estão presentes na Casa do Povo. (Palmas)

Eu sou a recém-eleita presidente da UEB e queria dizer, Fabíola, que essa gestão vai estar bastante aqui nesta Casa e dar muito trabalho para pautar a opinião dos estudantes nas nossas escolas e nas nossas universidades.

Nós temos uma opinião para apresentar aqui, e a nossa opinião é que, na conjuntura em que a gente vive, homenagear e dizer palavras bonitas aos professores não nos cabe mais. A conjuntura em que a gente vive deixa bem claro que a homenagem aos professores é protesto, a homenagem aos professores, hoje, é luta, porque o professor e a educação pública têm sido alvos do governo federal e alvos de quem deveria defender a educação pública, gratuita e de qualidade do nosso estado.

Por isso, a União dos Estudantes da Bahia está, hoje, aqui, para lutar e para protestar em homenagem aos professores e às professoras. Desse modo, nós queremos dar um recado, nós somos... viemos, com muita preocupação, falar sobre a Portaria nº 770. Não tem como homenagear os professores e deixar isso passar em branco. Essa portaria abre brechas para... uma das coisas que, para a gente, é o pilar na defesa da educação, que é o seu caráter público, gratuito e de qualidade. (Palmas.)

Nós estamos numa conjuntura de ameaça ao caráter público, nós estamos numa conjuntura em que tudo é ameaça de privatização dos sonhos do nosso povo e dos sonhos da nossa juventude. E o estado, como um estado progressista e um estado de esquerda, tem que dar o exemplo na defesa das nossas escolas, em defesa das nossas universidades.

Por isso, e com muito respeito, nós queríamos aqui colocar algumas preocupações dos estudantes. A primeira é...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Para concluir.

(...) A primeira é que o professor, para a gente, é um dos pilares das escolas, e nós precisamos defender a eficiência. O concurso público traz os professores mais competentes para darem aula para a gente. O segundo é que o caráter público, gratuito e de qualidade é pauta crucial dos estudantes do nosso estado e disso nós não abriremos mão.

A União dos Estudantes da Bahia, as entidades secundaristas se solidarizam com os professores aqui e vamos nos manter firmes na luta pelos professores e pela educação do nosso estado. (Palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Muito bem, Layane, vocês não vão dar trabalho, eu acho que vocês fazem parte desse trabalho, e desde já convido para uma reunião a nova empossada presidenta, para ter uma reunião com a Comissão de Educação e todos os seus deputados.

Parabéns pelo seu discurso, sucesso na sua gestão.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria convidar agora e conceder a palavra a um membro da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Salvador e presidente da Comissão de Cultura, o vereador Sílvio Humberto. (Palmas.)

O Sr. SÍLVIO HUMBERTO: Bom dia a todos, cumprimentar essa amiga e deputada estadual Fabíola Mansur por essa iniciativa de valorização da nossa categoria. Cumprimentar... Aproveito e estendo os cumprimentos a todas as mulheres deputadas, representantes dos conselhos, à professora Anatércia, à deputada Lídice da Mata, à deputada Alice Portugal. Quero cumprimentar esse amigo, esse colega de muitos anos dentro da nossa UEFS, o secretário Jerônimo Rodrigues, que recentemente também foi homenageado na Câmara de Vereadores e está com uma missão digna do seu tamanho.

E digo isso porque nesta data... Cumprimentar aqui os colegas, eu também sou professor, pelo menos, aí, há uns 25, 26 anos, lá na UEFS, e entendo que essa

conjuntura tão difícil que nós estamos vivendo, esse retrocesso em curso, está também diretamente relacionada aos nossos avanços. Esse retrocesso civilizatório envolve esses nossos avanços. Entendo, lembrando aí do canção popular, que quanto mais a gente ensina, mas a gente aprende, de fato, o que ensinou. Nós, que somos professores, educadores, professoras... é uma tarefa extremamente gratificante. Você, quando encontra alguém... E hoje, eu passando por aqui, ali na frente, Jerônimo, encontrei uma ex-aluna... Quando vem esse reconhecimento, isso paga... eu diria, isso é impagável do ponto de vista, assim, do quanto você fica feliz com esse reconhecimento. Eu diria que, apesar de tudo, é o que nos faz, de fato, continuar insistindo, apesar de tantos, como Lázaro fala, de tantos “nãos”.

Sinto que o fato do nosso estado ainda estar liderando esses indicadores tão difíceis. Mas eu não vejo outra saída que não seja entre nós, porque se não for entre nós aqui, apresentarmos os caminhos e tirarmos dessa conjuntura...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de beco sem saída... Eu diria que a gente precisa ir encontrar o que eu chamo de “encruzilhadas cheias de caminhos”. Isso passa pela valorização, de fato, da nossa profissão. Isso passa pelo que eu chamo de, e a deputada Fabíola Mansur nos trouxe isso aqui... Nós precisamos potencializar o que as escolas públicas, mesmo com essas adversidades, já fazem. As escolas que estão dando, relativamente, os resultados

A gente não pode ficar dando voltas, a gente tem que potencializar o que está sendo feito, porque isso está dando certo. Se está dando certo, por que não fazer em primeiro plano? A outra é estreitar essas parcerias com a sociedade civil. Por isso que eu fiz questão de vir aqui com a camisa da Steve Biko, porque a gente está dizendo: “Universidade para todos, e racismo para ninguém”. Porque é uma experiência exitosa por se importar com as pessoas, e ao se importar com as pessoas, oferecer o que nós chamamos de educação pública de qualidade, os resultados aparecem. Isso é um resultado obtido diretamente dos professores e professoras que estão lá e que quase em sua totalidade são professores da rede pública.

Então, assim, esse é um ambiente que nós temos que potencializar, porque a gente tem, por exemplo, e vou encerrar com isso, deputada Fabíola, a área de ciência e tecnologia. Nós estamos no mês da celebração da Semana da Ciência, Tecnologia e Inovação e nós temos esse Programa Oguntec que está lá estreitando os laços com o Colégio Edgard Santos e os resultados estão aí.

Eu não consigo perceber, e aí é mais um desafio, como é que nós, em pleno século XXI, as nossas escolas ainda estão discutindo problemas de infraestrutura enquanto as escolas consideradas particulares, privadas, estão falando de robótica, estão falando de games, estão falando de drones, não é? (Palmas) É uma corrida extremamente desigual e nós temos que encontrar os nossos atalhos, porque é o que eu digo, o que nós temos de melhor dentro da rede pública somos nós, gente, os professores e professoras. Então, se nós temos isso, esse ativo importante chamado gente, que vai fazer a diferença, eu continuo, por isso, acreditando na sua capacidade de mobilizar essas pessoas, porque nós temos que investir literalmente na gente para poder dizer, nós somos muito mais importantes do que as coisas. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns, vereador Silvio Humberto, pelas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Concedo a palavra, para a agora conselheira, Carolina Costa, do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Ela que coordena um importante projeto, Educação é da Nossa Conta, e que mudou, não mudou o foco fiscalizatório e de controle do TCE, mas mudou o olhar para um olhar de construção coletiva para a educação que a gente merece. Seja bem-vinda, obrigada pela sua presença, conselheira!

A Sr.^a CAROLINA COSTA: Obrigada!

(Lê) “Senhoras e senhores, bom dia.

Cumprimento todos os integrantes da mesa na pessoa da sua presidente Fabíola Mansur. De início, gostaria de manifestar a minha alegria em participar deste encontro, direcionado à valorização dos profissionais construtores da educação. Eles compõem a nossa, vocês, na verdade, compõem a nossa trajetória de vida, visto que a nossa presença aqui teve como pressuposto alguém cuja experiência pôde nos guiar pelos caminhos instáveis do aprendizado.

Nesse sentido, nunca é demasiado destacar que a atuação e a dedicação dos professores são cruciais para a formação de uma sociedade. A consciência crítica, a autonomia intelectual e a busca enriquecedora do conhecimento somente se tornam possíveis quando devidamente acompanhadas por esses profissionais, eu diria, essenciais.

De igual sorte, devemos destacar o desempenho dessas mulheres e homens que, mesmo quando não contemplados com um repertório adequado, digno e favorável de condições para a prática docente, conseguem extrair o máximo de suas possibilidades para conferir o melhor aos seus alunos, ainda que em sacrifício cotidiano e muitas vezes inseridos em circunstâncias áridas.

Considerando essas e outras relevantes perspectivas da atuação docente, a legislação nacional tem reafirmado a necessidade de maior atenção quanto ao trabalho desempenhado por esses profissionais. Assim, atendendo ao mandamento constitucional previsto no art. 206, inciso V, da Constituição Federal, quanto à ‘valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas’. O Plano Nacional de Educação de 2014 definiu metas e estratégias que firmam o comprometimento do Estado, por meio de políticas públicas direcionadas especialmente aos professores.

Sendo assim, além daquelas atinentes ao aumento, à melhoria da qualidade de cursos de pós-graduação e à formação específica na área de ensino, o referido plano incorporou também metas e estratégias destinadas especificamente à valorização desses profissionais, tanto em relação aos seus rendimentos, como também à inclusão dos professores em planos de carreira em todos os sistemas de ensino. A meta 18

preconiza que 90%, no mínimo, dos respectivos profissionais do magistério já estivessem ocupando, em 2017, cargos de provimento efetivo.

Oportuno destacar a relevância dessas metas e estratégias para a satisfatória execução do papel docente. Primeiramente, sabe-se que o aprendizado exige um acompanhamento contínuo e sensibilizado do educador para o educando, de modo que eventuais rupturas temporais podem ser consideravelmente nocivas para o progresso do estudante em cada uma das etapas encadeadas do conhecimento. Observa-se, ainda, que o ensino se aprimora com a prática continuada e refletida desses profissionais quanto ao trabalho exercido nas escolas. Por tais motivos, a referida norma nacional reconhece como regra a essencialidade da vinculação direta e efetiva desses profissionais, respeitando-se progressões em carreira, no âmbito do ente estatal a quem incumbe o dever de prestação educacional.

Nota-se, igualmente, o compromisso do plano estatal quanto à formação específica dos professores na área em que atuam (meta 15 do PNE). Uma previsão nesse sentido visa obstar práticas em que esses profissionais sejam responsáveis por lecionar disciplinas que muitas vezes são significativamente desassociadas de suas áreas de formação, o que acaba por desconsiderar anos de dedicação aos estudos, em prejuízo aos educandos.

Por sua vez, no exercício de sua vida docente, a partir das experiências de ensino, bem como da gestão da realidade escolar, os docentes adquirem a consciência quanto ao contexto educacional onde estão inseridos, tornando-se legítimos conhecedores dos fatores relacionados à educação e ao ambiente social, principalmente na extremidade final da formação cidadã.

Somado a este domínio da vivência escolar, o que já situa os professores em um papel essencial para a realização do processo de aprendizagem, outro princípio, de alçada igualmente constitucional, fundamenta a necessária participação desses profissionais em definições mais amplas sobre os rumos da educação: a gestão democrática, estabelecido no inciso VI do art. 206 da CF, o qual é refletido nas metas inscritas nos planos nacional e estadual de educação.

Derivação e fundamentos imediatos de um Estado Democrático de Direito, assim como leciona Jamil Cury, a gestão democrática não se desdobra somente na participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, na eleição de diretores escolares, ou na participação dos conselhos e das comunidades nos rumos dos sistemas de ensino. Longe de minorar a importância dessas iniciativas para a educação, como uma leitura simplória da palavra ‘somente’ poderia acarretar, registro que a gestão democrática se estende para fins ainda mais abrangentes.

Isso porque, em respeito a esse princípio, os profissionais da educação têm por direito a participação no processo de construção e reformulação da política pública educacional, em seus diversos espectros, sobretudo naqueles que guardam pertinência direta com as questões de ensino, gestão escolar e formação docente. Nas palavras de Cury, trata-se, efetivamente, de abandonar a mera execução das políticas para ‘ter presença em arenas públicas de elaboração e nos momentos de tomada de decisão’, em

uma prática concreta do princípio democrático e cidadão desses atores que atuam diretamente em tais políticas públicas educacionais.

À guisa de conclusão, Sr.^a Presidente, senhoras e senhores, ressalto que junto a esse feixe de perspectivas que emergem do papel docente, de igual maneira se sobressai a necessidade da atuação conjunta e articulada, não basta apenas uma atuação conjunta, é necessária uma atuação articulada dos sujeitos responsáveis pela promoção da educação de qualidade, como define o art. 205 da Constituição Federal. Desse modo, o Estado, assumindo o dever com os seus múltiplos poderes e órgãos, ao lado da atuação da família e em colaboração com a sociedade devem, alinhados, conferir melhores condições para o desempenho do trabalho dos professores a fim de assegurar a formação crítica, cidadã e emancipadora de nossos estudantes.”

E com você, Laila, pela defesa de um ambiente de uma educação de qualidade e principalmente uma educação pública em nosso estado.

Obrigada. Palmas

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, conselheira. Parabéns pela atuação do TCE. Essa é uma homenagem, mas que é uma homenagem nossa para vocês. Os estudantes prepararam algumas coisas e vamos intercalar umas falas com algumas apresentações de estudantes.

Eu queria convidar o aluno Bruno Marques para apresentar a coreografia “Liberdade”, ele que é aluno do Colégio Rubén Dario. Eu quero saudar o professor Pimenta para isso.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

Valeu, Bruno, que talento! Para aprender a voar, a gente precisa de pessoas que inspirem, professores que inspirem, e precisa de arte, arte e educação. E aqui vamos ter poesias, já tivemos dança e vamos ter em breve música.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria agora chamar para fazer sua fala a deputada federal Alice Portugal, nossa querida deputada Alice Portugal. (Palmas)

A Sr.^a ALICE PORTUGAL: Bom dia a todos e todas, deputada Fabíola Mansur, minhas homenagens pelo seu trabalho na Comissão de Educação desta Casa e pela realização desta sessão; secretário Jerônimo Rodrigues, parabéns por sua atuação, pelo diálogo aberto, por sua presença nesta sessão, sempre disposto aos processos sinceros de debates.

Gostaria de cumprimentar a conselheira do Tribunal de Contas, que nos brindou com a belíssima fala; a presidenta da UEB; as direções das entidades; nosso querido Rui Oliveira; querida Ronalda, da UNEB; prof.^a Marleide. A UEB, Layane nos deu aqui a energia necessária da juventude. Quero abraçar Sílvio Humberto, vereador de Salvador, Rui Oliveira, meu irmão de muitas lutas e batalhas, Pascoal Carneiro e demais membros da Mesa, que eu não saberia nominar, mas dizer a todos e todas que este, de fato, é um dia importante, é um dia magnífico.

Fabíola, Lídice, nós que temos estado na Câmara dos Deputados temos sentido de perto como é antagônica a possibilidade do exercício do direito à educação em uma sociedade sem direitos. Nós estamos em um processo de fascitização aberta do governo no Brasil, um governo eleito com base na *fake news* do controle de dados e que instala todo um processo de medo, de terror, de perseguição e, acima de tudo, de reversão de direitos conquistados.

Então, hoje é o Dia do Professor, dia 15, na verdade, lastreado em um decreto, dia de Teresa d'Ávila, uma grande educadora, santa da Igreja Católica, seu coração está em Ávila, mas está na cabeça de todos aqueles que entendiam a necessidade, entendiam que educar liberta e que educar mulheres também é importante na sociedade humana. E justo no dia do nascimento de Teresa d'Ávila, em comemoração a isso, em 1827, o Dom Pedro I solta o decreto da garantia de que todas as cidades, vilas, lugarejos tivessem suas escolas chamadas de Primeiras Letras...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e o foco de centralização de ensino, unificação dos salários dos professores, das matérias básicas e da forma de contratar os professores. Naquele momento as meninas ainda não entravam nas escolas e foi a partir daquele decreto, clamado pelos professores do Brasil, que as meninas entraram nas escolas, mas a elas estavam excluídas as noções de geometria, porque em lugar da geometria nós aprendíamos as prendas domésticas.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E aí o período do fascismo – estou me encaminhando para terminar essa saudação – nós sabemos que o primeiro ataque é à educação e à cultura. O primeiro ataque à educação já veio no período do golpe de Temer e vimos lá a completa negação do Plano Nacional de Educação, a completa negação à aprovação que fizemos dos 10% do PIB para a educação e dos 75% do pré-sal para a educação.

Isso não está sendo cumprido, isso está sendo ignorado. E logo depois a aprovação na madrugada da Lei de Reforma do Ensino Médio, instalando, notório saber que Rui Oliveira aqui colocou, e depois das Bases Nacionais Curriculares, pelo Conselho Nacional de Educação, onde para pobre é obrigatório Português e Matemática, Português e Matemática, onde há a possibilidade do *homeschooling* e de se realizar à distância o ensino básico está posto, e efetivamente tiram o direito do mais pobre, do excluído, a possibilidade de uma educação mais profunda, interdisciplinar. Isso hoje já é possível no Brasil e vem sendo esculpido para que em 2025, quando o período do plano nacional de educação vence, a “financiarização” da educação esteja plena.

O corte dos recursos esse ano foi de 3 bilhões, remanejados no orçamento para pagar as emendas dos que traíram o povo e votaram na reforma da Previdência. Mais de 1,5 bilhão saem da educação e isso nos leva à indignância. O reitor da Universidade Federal da Bahia – que é também presidente da Andifes – foi a Brasília, não para pedir investimento, restaurante, residência ou assistência estudantil, mas foi pedir água, luz e telefone para as seis universidades federais. E sabemos que esse corte chega às universidades estaduais, porque também o recurso do Fundeb, do qual 5% é passado

para as estaduais, foi contingenciado e fica apenas ao encargo do governo do estado manter as quatro universidades estaduais.

Portanto, é uma vergonha o que acontece com o professor, o que acontece com o servidor técnico administrativo das escolas e das universidades. É uma vergonha o ataque ideológico à educação, a negativa da personalidade de Paulo Freire, a quem exalto nesse momento, a negativa da personalidade de Anísio Teixeira, que não era um liberal, era, na verdade, um homem que vinha de berço esplêndido mas que tinha a visão que nos ilumina até hoje de que a educação não era um bem da elite, era um direito de todos, um direito do povo. A negação de Florestan Fernandes, a negação das entidades da CNTE, dos sindicatos de professores pelo Brasil inteiro, através de iniciativas violentas como a escola sem partido, que é, na verdade, a escola do partido de Bolsonaro. E que agora, como o resto, se esmigalha em contradições internas e a sua feição vai sendo mostrada para a nação brasileira.

Finalizo, Fabíola, dizendo que esta é a hora de lutar. É a hora de erguermos a face, de dizermos não a qualquer iniciativa privatista, a visões atrasadas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) como a militarização da educação. Para que ordenar militarmente? Por que não se convencer a disciplina através da democracia e da qualidade do ensino? Só se faz isso valorizando o professor, valorizando o servidor da escola, porque hoje o conceito de atividade meio e fim acabou. Todo porteiro, toda merendeira tem papel pedagógico na escola, porque visualiza que um aluno saindo mais cedo pode ser a ação do tráfico de drogas ou da exploração sexual. A criança que não aceita o afago da merendeira, do professor, do adulto pode ser vítima de uma exploração sexual domiciliar. Tudo isso tem que ser analisado na escola.

Então, peço ao nosso querido Jerônimo, que já fez um gesto importante, que saia da natureza pedagógica e faça um experimento administrativo com essa portaria. Mas me parece, Jerônimo, que essas organizações, como o Instituto Social da Bahia e a Fundação José Carvalho são muito bem referenciadas na ação social, mas não têm interesse em trocar lâmpada, em ser síndico de escola. Querem se colocar para si, se efetivar a seguir, quem sabe, como gestores administrativos escolares. Isso para nós pode abrir uma brecha muito grande, que eu sei que não é a sua intenção. E por isso pedimos a revogação dessa portaria para um diálogo profundo. (Palmas) Para um diálogo profundo! Um diálogo profundo, porque nós precisamos entender que a ambiência não é a que está no seu coração e nos objetivos que temos construído em níveis locais. A Bahia é uma ilha. O Nordeste é uma ilha, absolutamente colocado à margem dos interesses desse governo que está lá de plantão.

Tivemos que fazer um CNPJ...

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Para concluir, deputada.

A Sr.^a ALICE PORTUGAL: (...) de um consórcio regional para impedir que o Nordeste se afundasse na discriminação. Afinal, somos todos “paraíbas”. Por isso, Fabíola, nesta sessão de homenagem ao professor, digo que é hora de lutar como a estudante disse, porque cada professor tem no seu peito um coração de estudante. E é com essa visão de que a educação liberta, só a educação constrói a cidadania, só a

educação tem a possibilidade de fazer com que as mentes se abram para um país soberano, um país voltado para os interesses da soberania e da expectativa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de incluir aqueles que são excluídos da nossa sociedade, que nós poderemos, efetivamente, garantir um futuro democrático – e quiçá socialista – para o Brasil. Parabéns! E parabéns, em especial, a vocês, companheiros de luta. (Palmas) Muito obrigada. E vamos comemorar o dia em luta. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns, deputada Alice. Continuamos juntas nessas lutas, e continuamos muito bem representados por V. Ex.^a.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Agora queremos convidar a estudante do Colégio Estadual de Praia Grande, em Periperi, Jôemili Barbosa Araújo, para cantar a música *I will always love you*, de Whitney Houston, em homenagem aos professores.

A Sr.^a Jôemili Barbosa Araújo: Em primeiro lugar, bom dia. Quero parabenizar todos os professores e agradecer por estar aqui. Porque estou aqui através de uma professora, minha professora de canto Vânia Alves, do Programa Mais Educação. E quero também parabenizar minha mãe, que é estudante de Pedagogia.

Então, muito obrigada a todos por eu estar aqui hoje. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Eu queria chamar para ficar junto com a Joêmili a sua professora de canto. Cadê a professora de canto? E a mãe, que é estudante de Pedagogia. (Palmas) Não veio. Homenageando a professora de canto e essa voz maravilhosa, Jôemili, a gente queria dizer que esses talentos estão nas nossas escolas públicas, estão com os nossos professores, e precisam ser cada vez mais visibilizados. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Olha, todos os artistas que vão se apresentar aqui – teremos mais – receberão uma flor. Mas os professores também recebam a nossa homenagem. A flor era para a professora, mas a aluna nos presenteou com esse vozeirão e depois, professora, nós vamos homenageá-la formalmente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra a professora Alessandra Assis, do Fórum Estadual de Educação. Sempre vamos tentar o tempo de 3 minutos. E, em seguida, nossa deputada Lídice.

Ainda temos falas da Mesa, mas daqui a pouco vamos ouvir o nosso secretário Jerônimo Rodrigues, que nos honra com sua presença nesta sessão. Então, pedimos que o tempo seja respeitado. Ainda temos também um bolo em celebração e confraternização nesta sessão especial.

Professora Alessandra, bem-vinda.

A Sr.^a ALESSANDRA ASSIS: Bom dia a todos e todas! Vou me apressar, porque, realmente, a fome já está batendo e tem a promessa do bolo.

Mas gostaria de saudar a deputada Fabíola, e em sua pessoa cumprimentar todas as autoridades presentes. Quero parabenizar por essa iniciativa belíssima que tanto nos emociona no dia de hoje. Agradecer o convite para a participação do Fórum Estadual de Educação neste momento tão simbólico.

O Dia do Professor é uma data importante para celebrarmos, para lembrarmos a importância que esse profissional tem para a sociedade, mas também para a formação das pessoas. E cada um de nós tem uma história, uma lembrança, uma memória a respeito de um professor que marcou a nossa vida, que foi determinante para a construção do sujeito que somos hoje. São aqueles que empreendem esforços diários, dia e noite, contribuindo com a formação das crianças, dos jovens, dos adultos, contribuindo para formar cidadãos críticos.

Mas é, também, um dia de reflexão, como já pudemos observar aqui. É um dia de pensarmos sobre o que temos feito. E aí está a importância da reunião de autoridades tão relevantes, tão atuantes, tão ativas no processo de construção da valorização dos profissionais da educação no nosso estado. A importância, também, de marcarmos esse dia como dia de reflexão e de lembrança das nossas responsabilidades. No turno seguinte, estaremos implicados nas nossas atividades e lembrando da importância de cumprirmos, cada um do seu lugar, o papel necessário, a contribuição necessária para que se efetive a valorização dos profissionais de educação em nosso estado.

O Fórum Estadual de Educação do Estado da Bahia – em nome de quem falo com muito senso de honra e de responsabilidade – tem se dedicado, em particular, a acompanhar as discussões a respeito do processo de valorização a partir do Plano Estadual de Educação, principalmente as metas 15, 16, 17 e 18. E vejo aqui vários colegas que compõem esse coletivo tão dedicado à luta em defesa da educação...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) desse estado.

Então, é desse lugar que viemos fazer essa saudação, preocupados com a efetiva execução das metas, das estratégias que estão apontadas. Sabemos que temos feito muito no estado. Há um avanço, podemos contabilizar uma série de avanços, reivindicações históricas que vêm sendo atendidas nos últimos anos. Mas também aspectos que têm nos preocupado, porque não vemos correspondência entre o que foram compromissos ali acordados, mais do que compromissos, obrigações que estão colocadas no plano estadual. Também compromissos estabelecidos no programa do atual governo que não correspondem a algumas medidas – que vemos com muita preocupação – sendo anunciadas, antes de um diálogo, antes de uma reflexão mais ampla com a sociedade.

Não vou voltar a me repetir em relação à Portaria nº 770/2019, mas só vou deixar registrado que o Fórum Estadual de Educação, em reuniões realizadas e avaliando profundamente os aspectos dessa medida, também se coloca contrário à contratação de organizações sociais para a gestão da educação em nosso estado. Depois, então, de ver aqui a riqueza que temos do trabalho dos professores, como isso repercute na formação da nossa juventude, a certeza que a gente tem é que na escola pública a gente já tem

régua, compasso e tudo que a gente precisa para fazer uma educação, de fato, transformadora.

Então, o fórum estadual vem reafirmar o seu compromisso e colocar inúmeras questões que são também da responsabilidade desta Casa. A Assembleia Legislativa, a Comissão de Educação tem uma responsabilidade junto com o Fórum Estadual de Educação, junto com o Conselho, junto com a secretaria de Educação de fazer todo um processo de monitoramento do plano estadual para que, de fato, o plano saia do papel. A gente precisa disso. O plano completou 3 anos de uma política pública que tem mais alguns anos pela frente, mas em inúmeros aspectos a gente percebe que o plano ainda deixa muitas questões em aberto para que a gente possa trabalhar.

E na área de valorização de profissionais de educação, levantei...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) várias perguntas, que realmente não dá... Mas a gente precisa apresentar resultados efetivos, apresentar ações concretas na linha do que o Plano Nacional e o Plano Estadual de Educação apontam como elementos para a melhoria da educação, em especial na área de formação de professores. Então, mais professores formados em pós-graduação, concursos públicos, planos de carreira, formação de qualidade para os nossos profissionais. Isso não é só uma opção, isso é uma obrigação que está colocada no nosso plano e nós, do fórum estadual, estaremos atentos, vigilantes junto a todos vocês para que isso realmente se efetive.

Então, que esse dia seja de reflexão, de luta e de trabalho, no turno da tarde, nos nossos locais, para que essas coisas realmente se concretizem.

Um bom dia para todos. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professora Alessandra e parabéns pelo trabalho à frente do fórum, estamos sempre juntos na valorização dos nossos professores e na implantação do nosso plano. Tenho certeza de que estaremos sempre muito afinadas.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur): Eu queria convidar, com muito carinho, a nossa deputada Lídice da Mata, nossa senadora, ex-prefeita de Salvador, deputada estadual desta Casa, vereadora, que também tem como foco prioritário do seu mandato a educação. Nos brindou com a Fundação Cidade Mãe quando era prefeita, que é um compromisso absoluto com a igualdade e com a educação pública de qualidade.

Bem-vinda, deputada Lídice. (Palmas)

A Sr.^a LÍDICE DA MATA: Muito obrigada, deputada Fabíola, que preside esta sessão e que tão bem, tão competentemente tem presidido a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público desta Casa. Meus parabéns por todo papel que você tem exercido, inclusive nas negociações importantes da área de educação que passam por esta Casa. Aliás, falo do seu discurso duplo, mas falo que é uma dupla alegria poder ouvi-la, porque é sempre muito competente.

Quero saudar os companheiros e as companheiras da educação que estão presentes. Quero pedir licença a todos vocês e a todas as entidades para saudá-los na pessoa do presidente da APLB, Rui, que é um companheiro de tantas lutas (palmas), em função da necessidade de reduzir o tempo com as saudações. Saudar o presidente da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores de Salvador, Sílvio Humberto, que também é uma expressão, além de professor é um importante lutador pela educação de qualidade, contra o racismo na educação do nosso estado, na sociedade baiana. Saudar Pascoal, representando o movimento sindical e, especialmente, a luta dos trabalhadores no nosso estado; e a minha companheira de todos os dias no Congresso Nacional, de todas as batalhas políticas que já travamos aqui e hoje travamos lá, em circunstâncias diferentes, mas comprometidas com os mesmos princípios, a nossa deputada Alice Portugal.

Meus companheiros e companheiras, o Dia do Professor obviamente é um dia de luta. Sempre foi um dia de luta e um dia de reafirmação do nosso compromisso, que é compromisso de vida, em defesa da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade no Brasil. E a ideia de que a educação tem que ser prioridade deste país tem que estar naquela visão de que um país que precisa se desenvolver combatendo as desigualdades sociais não pode abrir mão...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de ter o investimento em educação como centro. Então, esse é o compromisso de todos nós, por isso estamos aqui.

Mas é preciso saudar de maneira especial o professor, que é um pilar fundamental na construção da educação, da política educacional do nosso país. Esse professor que enfrenta todos os desafios, os desafios de ensinar a estudantes com circunstâncias de vida cada vez mais difíceis e complexas. Circunstâncias que não são resolvidas na família, nem o estado consegue resolvê-las de fato. E assim a escola é responsabilizada como o principal espaço para resolver todas essas questões.

Claro que é impossível o professor ser o condutor da resolução de problemas tão graves em nosso país. O professor está na sala de aula para transmitir conhecimento e ensinar sobre a vida... O professor e a professora, mas é o Dia do Professor. Não quero nem entrar nesse debate, porque, se entrar, as coisas dificultam mais ainda.

Também devemos destacar não são somente os professores e professoras do ensino público. É preciso dizer isso. O Dia do Professor é do professor público e privado. Os do ensino privado se submetem a condições bastante rígidas de exploração da sua força de trabalho, e nós temos de saudá-los também.

Mas desejamos saudar, em especial, os professores públicos, tendo em vista que todos os grandes países do mundo desenvolvido têm a educação pública gratuita como referência. Esse governo admira muito os Estados Unidos, mas lá toda a educação básica é pública. Não há a proibição da existência do setor privado, mas o setor privado é tão mais caro que é absolutamente reservado para os muitos ricos.

Portanto, o foco aqui é a educação pública, pela compreensão de que é necessário garantir a todas as crianças do nosso país, às novas gerações, a condição de aprendizado gratuito e público para todos, não só para os filhos dos ricos. É fundamental que todos

tenham a oportunidade de ter as referências fundamentais para disputar, amanhã, o mercado de trabalho de forma igualitária.

É por isso que a educação pública é o fundamento essencial de uma sociedade democrática. E esse fundamento está em choque com o projeto de governo que temos hoje em nosso país. Penso que nem na ditadura militar tivemos um ministro da Educação que tem como centro desqualificar a educação pública do Brasil. Ele não se refere, em nenhum momento, a qualquer exemplo vitorioso da educação pública brasileira. Um ministro que gasta todo o seu tempo tuitando bobagens nas redes sociais.

É a primeira vez que se tem, nos últimos 40 anos, como já foi ressaltado, um ministro da Educação tão desqualificado. Ele representa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a propaganda ideológica do seu projeto político. É na educação que eles centraram todas as suas baterias para, por exemplo, apresentar o projeto da Escola sem Partido, que nada mais é do que uma escola com um partido ideológico de direita radical, de extrema-direita, contra as liberdades democráticas, contra as mais diversas expressões de pluralidade existentes em nossas escolas.

Quero reafirmar aqui o nosso compromisso com essas causas. Compromissos que, à frente da Prefeitura de Salvador, busquei realizar. Em parceria com a APLB, fizemos o Estatuto do Professor, o Plano de Cargos e Salários do professor e introduzimos elementos importantes na escola pública municipal. Tivemos no Marotinho a primeira escola municipal do Brasil com acesso à internet. Também tivemos experiências pioneiras, como foi o caso do nosso pioneirismo em relação à Lei 10.639, meu caro Silvio, já que aqui introduzimos cadernos pedagógicos que abandonavam as lendas europeias e utilizavam as lendas africanas – com as letras do Olodum, do Ilê, do Cortejo Afro, enfim, dos blocos afros da nossa terra – para dizer, nas nossas escolas, que existia uma cultura vinda da identidade do nosso povo.

São experiências concretas da escola pública municipal de Salvador, da minha história, que eu trago como referência. Tenho orgulho de ter administrado esta cidade em parceria com as entidades democráticas que representavam a educação; em particular, a APLB. (Palmas)

Ao saudar a todos neste momento, quero dizer que a nossa luta em defesa desses princípios continua. E dou uma sugestão à nossa querida deputada, presidente da comissão: no tempo em que eu e Alice fomos deputadas estaduais, Fabíola, nós tínhamos aqui uma sessão especial para homenagear os nossos professores, e cada deputado indicava um professor a ser homenageado. Eu tive a alegria de poder trazer a professora Araci, que foi minha professora de Ciências, em Alagoinhas – ela também trabalhou muito, em Salvador, com as escolas comunitárias –, para receber a minha homenagem aqui na Assembleia, em nome da professora Acácia, de Geografia; da professora Terezinha, de História; da professora Lúcia, de Português; da professora Lígia, de Matemática. Ela veio receber aquela homenagem em nome de todas elas.

Então deixo essa sugestão. E também quero deixar uma sugestão ao nosso querido secretário da Educação para que promovamos, no Dia do Professor – no próximo ano, quem sabe –, uma volta dos políticos às suas escolas. Acho que isso tem

muita simbologia, pois pode representar a adesão à causa da escola pública. Essa ação foi feita pela Unesco, no mundo inteiro, no ano passado. Eu mesma, como senadora, visitei uma escola pública, aderindo aos princípios e aos desafios do milênio.

Aqui os nossos desafios continuam para fazer com que as metas do Plano Nacional de Educação sejam efetivadas, de fato. Assim como temos o desafio de fazer com que o Plano Estadual de Educação avance, e desse modo o nosso Ideb também avance. Mas o Ideb não é um desafio apenas dos professores; é um desafio dos gestores públicos, do governo do estado da Bahia, dos governos dos municípios, da gestão das escolas. (Palmas) Enfim, não é uma responsabilidade apenas dos professores, que, como profissionais, já enfrentam todos os desafios possíveis para realizar essa grande obra da educação em nosso país.

Viva o Dia do Professor!

Viva a luta dos professores do nosso país! A nossa adesão a todas elas. (Palmas)
Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, deputada. Sugestões aceitas. Vamos proceder aos indicativos.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Aproveito para saudar a deputada Olívia Santana, que só não está aqui porque está presidindo, em Barreiras, uma sessão itinerante da Comissão dos Direitos da Mulher; e o deputado Robinson, que está presidindo, em concomitância, uma audiência pública sobre as fanfarras. Aliás, secretário Jerônimo, também é objeto prioritário do nosso mandato a reestruturação das fanfarras nas nossas escolas.

A deputada Lídice pede licença, pois terá de se ausentar. Nós ainda temos algumas falas e algumas apresentações.

Convido para fazer a sua fala, representando a Adunab, as nossas universidades e, sobretudo, os professores universitários, a professora Ronalda Barreto. Temos muito orgulho de tê-la aqui. (Palmas)

A Sr.^a RONALDA BARRETO: Bom dia a todas e a todos os professores e professoras aqui presentes.

Agradeço à deputada Fabíola Mansur, que hoje já é mais professora do que médica, pelo convite, pela luta, pelo trabalho que tem feito na Comissão de Educação e pela parceria na defesa das universidades estaduais. De coração, eu aproveito esta oportunidade para agradecer.

Eu gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso colega Rui Oliveira, essa grande liderança à frente dos professores do ensino básico da Bahia. (Palmas)

Parabenizo todas as professoras e professores, porque somos nós professores responsáveis pela formação do ser humano e, talvez, os mais importantes profissionais, porque somos responsáveis pela formação de todos os trabalhadores. E somos especiais porque somos da escola pública, que é quem forma os trabalhadores. Então é um trabalho especial e um desafio fundamental para o nosso país.

A Adunet está aqui para se somar à luta, junto com APLB, pela educação na Bahia, pela unidade neste contexto em que precisamos nos dar as mãos. Ninguém larga a mão de ninguém.

Tenho orgulho de ser da Uneb, uma das maiores universidades multicampi do Brasil, responsável pela formação de mais de 80% dos professores do ensino básico da Bahia.

Uma universidade inclusiva, que tem o maior e o mais amplo sistema de cotas deste país. Tem cotas para negros, indígenas, trans, quilombolas, ciganos, autistas. Então essa universidade, secretário, precisa ter um olhar muito especial, porque temos de dar condições a essas pessoas de permanecerem. Precisamos formar, cada vez mais com mais qualidade, esses professores, pois são eles que atendem os trabalhadores e os filhos de trabalhadores deste estado. (Palmas)

Secretário, tenho muito respeito pela sua história. Militamos juntos, e na nossa militância nós temos Paulo Freire como fundamento. Eu sei do seu compromisso com a Bahia e com o povo baiano, não duvido disso, mas, neste caso da Resolução 770, mesmo havendo um bom diagnóstico da educação da Bahia, a solução não pode ser o mercado.

Não podemos copiar aquilo que Bresser-Pereira propôs lá atrás; não pode ser o que Bolsonaro propõe para as universidades; o que a deputada Talita Oliveira, do PSL, está propondo para as universidades estaduais da Bahia. Um governo nosso não pode ir por esse caminho; é incoerente. É doloroso para cada um de nós.

Quero reafirmar o apelo para que seja retirada essa resolução. E peço-lhe que observe todos esses valores e sinta como todos nós aqui queremos melhorar a educação da Bahia. Aprendemos com Paulo Freire e sabemos que são as pessoas que fazem a educação neste estado que têm a solução para melhorar essa educação. Então o diálogo é o caminho para melhorarmos a educação da Bahia. (Palmas)

Nós das universidades estaduais estamos, neste momento, na luta pela negociação. Tivemos ontem uma reunião; espero que tenha avançado e que o governo aceite a proposta feita. Estamos defendendo a dedicação exclusiva, porque não se faz ensino, pesquisa e extensão nas universidades, com autonomia em relação ao mercado e aos governos, se não tiver dedicação exclusiva. Isso é fundamental.

Destaco que o professor não pode ser tratado como um servidor das outras repartições. Com todo o respeito aos demais servidores, mas os profissionais da Educação e da Saúde têm de ter um tratamento diferenciado. Precisamos retomar as bandeiras da educação como um bem público da igualdade de oportunidades. Temos de repensar o papel do Estado na educação pública para fazer da nossa Bahia um reduto de resistência ao fascismo.

Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professora RONALDA, e parabéns pelo seu trabalho à frente no Fórum das ADs e em defesa das nossas universidades.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra o nosso querido companheiro Pascoal Carneiro, da CTB.

O Sr. PASCOAL CARNEIRO: Inicialmente, eu queria saudar a deputada por esta iniciativa e o nosso secretário da Educação. Também saúdo todos os professores e professoras na pessoa do professor Rui Oliveira, da APLB-Sindicato, entidade que temos a honra de estar filiada à CTB.

Queria falar aqui sobre poucas coisas. Qualquer país do mundo, para se desenvolver, só precisa de duas coisas: ter indústria nacional forte e ter uma educação de qualidade. E aí temos de destacar que são os professores e as professoras que formam os técnicos capazes de gerir e fazer mover a economia através da indústria, porque é ela que gera riqueza para o país.

O que está acontecendo com o nosso país? Primeiro, acabaram, através da mentirosa Operação Lava Jato, com a indústria nacional. Eles acabaram com a indústria de carne, a indústria de papel, a indústria da construção pesada para dar espaço, no Brasil, às multinacionais, às empreiteiras dos Estados Unidos. E também iniciaram um desmonte na educação, acabando com a educação no país. Acabam exatamente com esses dois pilares importantes para o crescimento de qualquer país do mundo.

O governo do Rio Grande do Sul – leia-se, PSDB – apresentou um plano para a educação naquele estado. Qual é esse plano? O professor e a professora iniciam as suas carreiras com R\$ 1,2 mil. E o topo dessa carreira é R\$ 3 mil. Eu pergunto: como a pessoa vai ficar tantos anos estudando, se qualificando, se preparando para ser professor ou professora, e depois iniciar a sua carreira com R\$ 1,2 mil?

Como vamos ter professores capazes de dar respostas e de formar técnicos para um mundo que apresenta a indústria 4.0, neste momento em que se discute a inteligência artificial, em que a máquina passa a interagir com o ser, invertendo os papéis, já que até então era o ser que interagira com as máquinas? Como enfrentaremos tudo isso sem uma educação laica, de qualidade e pública?

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A universidade pública é importante para o país. Não podemos pensar em modelos americanos. Na verdade, esses modelos já estão se instalando no Brasil, com escolas de excelência para formar os filhos dos riquíssimos, reproduzindo, assim, a miséria no país. Professores e professoras têm de ser bem remunerados, porque precisam ser bem qualificados. (Palmas) Sem boa remuneração ele não tem condição de qualificar os seus alunos. Fazem por amor e por paixão, mas é necessário...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) compreender a importância dos educadores no Brasil.

Secretário Jerônimo, você sabe do respeito que lhe tenho. Quantas vezes já nos deparamos em debates? Você é uma figura como poucas e tem muita compreensão da educação, porque também é um educador. Mas acho que essa Portaria 770... faço um pedido especial: arquiva isso!...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Seu nome não pode ser manchado por essa portaria, que acaba e dificulta a educação.

Obrigado a todos. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Pascoal.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Queria agora passar a palavra para a professora Dayse Miranda, que representa a nossa Uneb e também o nosso Magnífico Reitor José Bites de Carvalho.

A Sr.^a DAYSE MIRANDA: Boa tarde a todos.

Serei breve. Quero cumprimentar e parabenizar os proponentes desta audiência, deputada Fabíola e o nosso colega Rui Oliveira, dizendo o nosso reconhecimento pela posição aguerrida como têm assumido a luta em defesa da educação do povo baiano. Meus agradecimentos

Saúdo a Mesa nas pessoas dos estudantes Layane, Bruno e Joemir. Fico muito agradecida pela inspiração. Por isso, Pascoal, que a gente é professor: pelo amor, pela paixão e, vou acrescentar, pelo compromisso. Isso é o que nos move.

Sou egressa da Universidade do Estado da Bahia, e graças a Universidade Multicampi, deputada, eu pude fazer um curso no interior, na cidade de Miguel Calmon. Pude fazer a minha graduação, o meu mestrado, o meu doutorado na universidade pública e assim tenho defendido a universidade pública e gratuita.

Dizer que fico assustada com o que a gente vê nas diretrizes, nos pareceres do Conselho Nacional da Educação que diminui, silencia, essa escola pública, diminui e silencia esse professor da escola pública. Se a gente for se atentar e ler o documento que trata da formação de professores, ele diz que nós professores somos responsáveis por combater a desigualdade social, a educação por si só como responsável em dirimir as desigualdades. E nós sabemos que não é só isso. Nós precisamos de valorização, de reconhecimento. O documento trata o professor como um técnico cumpridor das suas obrigações, como um técnico deve fazer, e nós não queremos isso. Nós queremos ser protagonistas. Protagonistas em nossas salas de aula, protagonistas da educação.

Então, a Universidade do Estado da Bahia que assume o discurso de popular inclusiva, e aí, professora Ronalda, quero acrescentar também que nós trabalhamos e temos na cota pessoas com altas habilidades, autistas e indígenas, temos formação específica para esse público, nós precisamos, sim, discutir os nossos cursos e estamos fazendo isso, e fazendo e discutindo junto com a educação básica em alguns departamentos e em alguns municípios a universidade já está presente na educação básica, atuando e formando não só os nossos estudantes, mas os estudantes secundaristas. Precisamos pensar e repensar a universidade...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e reofertarmos e ofertarmos os nossos cursos com qualidade.

Estamos atentos, estamos parceiros numa discussão nacional e estadual com relação às questões da educação e da cultura e reconhecemos a importância de ações conjuntas e coletivas. Vamos fazer coro, porque hoje é um dia de reflexão e de luta.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professora Dayse.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra a nossa querida amiga, presidente do Conselho Estadual de Educação, professora Anatércia Ramos Lopes Contreiras.

Em seguida, ouviremos a fala do nosso querido secretário da Educação, representando o nosso governador Rui Costa, que nos honra com essa presença e terminaremos com uma apresentação de alunos em homenagem a essa sessão comemorativa ao Dia do Professor.

Professora Anatércia, seja bem-vinda.

A Sr.^a ANATÉRCIA RAMOS LOPES CONTREIRAS: Bom dia, boa tarde a todas e a todos presentes aqui, nesta Casa, neste dia tão especial de homenagens. Eu vou restringir meus cumprimentos, fazendo-os de uma forma mais genérica: cumprimento a deputada Fabíola Mansur; o meu colega conselheiro Rui Oliveira; o secretário da Educação, que eu não poderia deixar de cumprimentar, professor Jerônimo Rodrigues e estendo esses cumprimentos à todas as pessoas da Mesa e à todas as pessoas que estão aqui neste plenário.

Eu havia feito um roteiro. Ontem à noite eu cheguei em casa, tive de fazer um relatório de uma reunião e depois escrever algumas linhas para falar aqui hoje. E eu estava comentando ali com meu colega Sílvio, que eu não poderia deixar de cumprimentar, nós que já estivemos em algumas frentes importantes, espero que eu possa retomar àqueles momentos de luta. Eu comentei com ele que eu não consigo manter o roteiro.

E eu vou me conformando, e me adaptando ao ambiente. Fiquei muito feliz quando Fabíola disse que eu ia falar duas vezes, ela falou que eu ia falar, e depois eu não falei. Eu ia falar depois de Bruno, e eu ia falar depois de Jôemili.

Eu ainda estou tocada, eu ainda estou emocionada, muito tocada com tudo que aconteceu aqui hoje. Emocionada por Bruno, emocionada por Jôemili, emocionada por Layane, e pelos estudantes que eu não gravei o nome e não registrei aqui no momento, que vieram apresentar seus poemas em homenagem aos professores.

Layane disse que a luta é homenagem. Realmente, Layane, a luta é homenagem. Eu acho que não existe homenagem mais importante e mais simbólica do que a luta. (Palmas) A luta que está se expressando aqui nessas palavras, hoje. Mas, eu queria também que a palavra elogiosa e carinhosa é um afago na alma, e que ninguém prescinde, que ninguém recusa, que ninguém...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Ah, não vou aceitar essa campainha, não. Que ninguém vive sem esse afago na alma. Então, hoje é um dia de afirmação da luta, é um dia de confirmação do sonho, da esperança por um mundo melhor, por uma educação melhor para esse estado e para esse país, e para esse mundo, porque a gente não pode perder a perspectiva de pensar globalmente.

Mas, antes de mais nada, é importante que a gente compreenda...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Ah, que coisa mais chata essa campainha, viu?

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): É automático...

A Sr.^a ANATÉRCIA R. L. CONTREIRAS: Eu não falei nem 10 minutos. Nem vou ligar para essa campainha, viu? Risos.

Eu ouvi outro dia uma professora dizer, numa apresentação do Faci, no ano passado: “A escola pública também é escola”. E eu disse: “Não, professora, a escola pública É a escola.” E nesse dia aqui, em nome dos professores da escola pública, eu também gostaria de homenagear a todos os professores, porque o Conselho de Educação é um órgão que legisla, que normatiza e atua para todas as esferas da educação, tanto para a esfera pública, quanto para a esfera privada.

E os desafios vivenciados pela educação estão para além de se o professor é da esfera pública, ou se o professor é da esfera privada. Lídice falou aqui que nos Estados Unidos a escola privada é uma escola restrita para aqueles que têm muito dinheiro. No Brasil não é esta realidade. Nós sabemos disso.

Eu me lembro que a minha irmã teve que ir para uma escola privada, porque ela não tinha certidão de nascimento. E a gente só conseguiu a certidão de nascimento dela, quando ela já estava no Fundamental II. Então, ela fez o Fundamental I numa escola privada. Minha mãe se sacrificou muito para pagar, porque a gente não podia dar acesso a ela a escola pública, dependia de um documento e nós não tínhamos esse documento.

Bom, mas, enfim, eu vou tentar aqui retomar a minha fala. Gente, eu queria dizer uma coisa superimportante, que é o seguinte: eu quero dizer que essa homenagem merecida aos professores é uma homenagem que revela o compromisso histórico desta Casa, da deputada Fabíola e da própria Comissão da Educação com a educação, com os professores, com a luta pela educação.

E eu quero também fazer uma breve referência. Eu não vou aqui me alongar trazendo para essa cena toda a trajetória da educação no estado da Bahia, mas eu acho que é importante falar da atuação dos docentes baianos, porque creio eu, os que se fazem presentes neste Plenário são conhecedores de si, de sua própria história, de sua resistência de sua determinação e capacidade de se impor aos enormes desafios do chão da escola e que se agravam com as políticas nefastas ao direito à Educação. Então, eu quero fazer um breve recorte sobre ser professor.

Porque eu sou uma professora, eu vim da escola básica, me fiz professora na escola básica. E encerrei o meu magistério no ensino superior. E, hoje, eu penso muito, quase 1 ano de aposentada, em retomar o magistério na educação básica. (Palmas)

Eu acho que o professor que vive a educação básica, ele realmente vive a educação. Ele sente, ele percebe, ele sabe, ele conhece a educação a partir da sua vivência e da sua experiência com a escola da educação básica.

Então eu quero fazer esse breve recorte sobre ser professor, destacando essa existência, que é uma existência de atos cuidadosamente planejados, elaborados, dotados de estilo próprio. Ser professor é ser único.

E era assim que eu me sentia e é assim que eu ainda me sinto, porque eu ainda sou professora. Eu não deixei de ser porque me aposentei. O professor, ele se inventa e ele se reinventa diante dos conteúdos das disciplinas e das indisciplinas. Então, dos desafios metodológicos, pedagógicos....

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para dar conta de seu mister. Ser professor é se dotar de uma capacidade narrativa para expressar o que é, por formação e por natureza, ser professor. Walter Benjamin, que é um filósofo que eu gosto muito, diz o seguinte: ‘A arte de narrar está em visas de extinção. São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente. Quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa, o embaraço se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências. O professor é um narrador, é um narrador nato.’ Porque ele é um intercambiador de experiências. O professor, ele tem essa capacidade de intercambiar conhecimentos, de intercambiar experiências.

Na conjuntura atual, no contexto, isso foi trazido aqui também, nós nos deparamos com estudantes que vivem em circunstâncias de vida complexas, delicadas. E nós próprios vivemos também essas circunstâncias. Então nós somos pessoas afetadas pelas doenças profissionais. Nós somos pessoas afetadas pelos males da alma. Nós somos pessoas afetadas por um cotidiano que nos sufoca a cada dia.

Mas nós, professores, temos essa capacidade, essa versatilidade de conseguir lidar com as adversidades e nos fazermos e refazermos a cada dia no chão da escola. Então, eu tenho certeza que escolher ser professor, porque se escolhe ser professor, eu não tinha escolhido ser professora. Eu me tornei professora pelas circunstâncias da vida. Eu queria ser médica, como Fabíola, e que hoje é deputada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria ser professora também.

A Sr.^a ANATÉRCIA RAMOS LOPES CONTREIRAS: Então, eu queria ser médica. Isso, para mim, era um sonho muito, mas muito distante. A minha família era uma família muito pobre. Eu vim de uma família muito pobre. E eu me orgulho, hoje, de ser presidente do Conselho Estadual de Educação. E me desculpe eu estar me alongando aqui, mas eu preciso falar isso. Eu vim de origem pobre, eu passei fome, passei necessidade, estudei sem caderno, estudava com Kichute furado na ponta do dedão que, quando molhava, a água entrava no pé. Passava 4, 5 anos com a mesma farda. O corpo crescendo, se modificando, e a gente tendo que apertar daqui, dali e de acolá para a farda caber no corpo.

Então, eu estudei assim. O meu tio, ele tinha uma oficina que ele consertava coisas, panela de pressão, armas, não sei o quê e tal, e ele me dava uns livros que ele conseguia com um colega dele que era contador. Livros de contador que não serviam

mais e que eu usava o verso como caderno. Eu tirava os bloquinhos e levava para a escola.

Então, foi assim que eu estudei. Por isso que eu digo que eu acabei escolhendo ser professora. Me tornei professora pela necessidade, porque onde eu morava, em Alagoinhas, não tinha perspectiva, só tinha faculdade de licenciatura curta. Depois eu fui fazer a plena em Feira de Santana, na UEFS, mas eu me fiz professora assim. E, depois, eu escolhi ser professora, porque eu continuei sendo professora. Hoje, a minha família tem uma certa condição. E a minha filha, outro dia, falou: “Mãe, por que você não vai estudar Medicina, se era seu sonho?” Eu disse: porque o meu sonho mudou. (Palmas)

Então, eu entendo que nós...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) temos essa capacidade e essa condição. Então, é importante mirar o presente, a conjuntura, reconhecer os desafios que estão postos no cenário educacional. Devemos nos preparar para os que ainda virão, nunca cessa de haver desafios.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Para concluir, professora.

A Sr.^a ANATÉRCIA RAMOS LOPES CONTREIRAS: Já vou concluindo.

Portanto, eu penso que todas as pessoas, aqui, compartilham expectativas de que, mesmo diante dessa conjuntura desfavorável à educação, professoras e professores se somam aos que bradam por nenhum direito a menos para estudantes e trabalhadores da educação.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professora, por esse depoimento emocionado e parabéns pelo seu trabalho.

Agora, vamos ouvir o nosso querido amigo e sempre presente no diálogo, secretário Jerônimo Rodrigues. E eu quero aproveitar e saudar a professora Marilene Betros, saudando toda a diretoria da APLB, dos municípios, dizer que nós estamos muito felizes com essa organização conjunta.

Meu secretário Jerônimo, com a palavra.

O Sr. JERÔNIMO RODRIGUES: Boa tarde a todos, a todas. Prazer muito grande, eu sei que a resposta do boa-tarde não veio, porque a fome já deve ter apertado. Boa tarde! Afinal de contas aqui é uma celebração, é uma agenda positiva, o registro do reconhecimento do lugar e do papel de nós professores e professoras. Eu quero, aqui, em nome do governador Rui Costa, não estou aqui apenas como secretário de estado, mas estou na representação do governador Rui Costa respondendo a um convite desta sessão especial, quero, muito carinhosamente, respeitosamente, saudar, parabenizar a deputada Fabíola Mansur. Quero, inclusive, que estenda essas palavras à todo o corpo desta Casa, do presidente a todo escalão, aos deputados, mas também em especial à Comissão de Educação.

Registro, sou testemunha de como a senhora vem liderando os seus pares naquela comissão, tentando sempre saídas honrosas para que as coisas tenham uma resolutividade. Quero lhe abraçar, lhe parabenizar e desejar sucesso senhora, mas quero para esta sessão também compartilhar essa iniciativa que é desta Casa, mas é uma parceria, é uma relação muito íntima e respeitosa que esta Casa abre na relação com a APLB. Então, quero, professor Rui, em seu nome, em nome do corpo diretivo da APLB, dos dirigentes, dos conselheiro, parabenizar não só os daqui de Salvador, mas de todo o interior do estado, dizer que se a gente hoje tem o reconhecimento de um conjunto de direitos que os professores e professoras do estado da Bahia têm, é claro que temos que reconhecer o lugar e o papel de alguns governos que tivemos, mas é pela persistência, capacidade e inteligência que a APLB teve e tem, não só no âmbito estadual, mas também no âmbito municipal.

Quero agradecer a relação como a APLB vem nesses 9 meses de gestão tratando a nossa gestão da secretaria. Quero aqui reconhecer de público que a forma educada, gentil e respeitosa, não se abre mão do lugar e do papel que vocês têm perante os direitos que têm que lutar. Afinal de contas, vocês têm um papel a representar perante a sua categoria de professor.

Quero parabenizar a Assembleia e naturalmente a APLB. Mas estendo aqui também não só à liderança dos professores da educação básica, mas também da educação superior, e quero saudar e fazer isso em nome da professora Ronalda, sei que aqui ela não representa as quatro ADs, ela não foi delegada para isso, mas quero estender, afinal de contas são cinco mil professores da educação superior neste estado ligados às nossas quatro estaduais. Portanto, Ronalda, agradeço, quero também aqui estender aos professores de educação básica e da educação que, da mesma forma, temos relação pessoal, temos relação de companheiros, mas eu entendo o lugar de vocês. Da mesma forma que vocês também compreendem e respeitam este lugar que a gente está assumindo nesta passagem da gestão.

Quero, mesmo ausentes aqui por conta de missão de mandatos... A gente sabe que os mandatos utilizam do final de semana para poder correr trecho e poder fazer a presença. Então, nós também compreendemos aqui que a deputada Lídice da Mata e a deputada Alice Portugal, mas quero saudá-las pela presença que tiveram aqui. Saudar o vereador Sílvio Humberto, saudando, naturalmente, os dois sindicatos, associações. Eu quero saudar aqui também a central e dizer da estima e do respeito que nós temos às centrais neste país e a importância delas neste momento. Saudar a professora presidenta, minha presidenta do conselho, Anatércia e dizer do respeito e do lugar que o conselho tem na gestão, na elaboração e no controle das políticas da educação deste estado, e a senhora tem uma efetiva contribuição junto com os seus pares.

Saúdo a Dr.^a Carolina, que tem conseguido fazer o papel do Tribunal de Contas, papel rigoroso que foi criado para isso, que exige um controle das políticas públicas, dos recursos públicos, mas quero registrar aqui, com toda a admiração, o trabalho que gestões e, naturalmente, a senhora e outros conselheiros dirigem sobre extrapolar o lugar do conselho. Educação é da nossa conta e orgulha muito o estado da Bahia. Eu

sei que vocês têm recebido inúmeras visitas de outros conselhos de outros estados para poder conhecer a experiência, conhecer a prática que vocês fazem.

Saúdo, ainda, Marlede, conterrânea de Feira de Santana e militante. Além de conhecer pessoalmente Marlede, eu sempre fico escutando, quando posso, as rádios de Feira (palmas), porque as rádios de Feira, as AMs e as FMs têm uma presença muito forte na formação cultural da gente. E, volta e meia, Marlede está nas rádios enfrentando o que é papel de vocês, sindicalistas, enfrentando com qualificação, com carinho, com jeito. É uma referência muito grande na história do sindicato baiano. Eu sei que tem outras. Mas deixem-me fazer esta homenagem à camarada Marlede.

Por fim, não menos importante, à Layane. Eu, até, falei a ela, pois a gente já teve algumas reuniões com o movimento estudantil. Não sei se foi de uma forma tão efetiva, como nós estamos fazendo com a APLB, com as ADs. Temos uma agenda, um calendário de encontros, de diálogos. Eu já tinha feito, ali, na sua passagem, um convite para a gente poder fazer uma agenda de planejamento, de encontros para que a gente possa fortalecer as lideranças estudantis, na medida em que o estado possa fazer, ou seja, nada de acobertar o papel de vocês.

E a nossa representante, professora da Uneb, eu quero agradecer. Eu já tive a oportunidade, professora, de botar o pé dentro das três universidades. Nós estamos tentando fazer isso: ou a gente cria um ambiente desse ou a gente não constrói, de fato, um ambiente de diálogo. Depois da Uneb, foi a UEFS. Por último, agora, a UESB. A gente tem uma agenda. Aqui está Márcio que tem feito essas agendas com a Universidade para Todos. E a gente, sempre, guarda um espaço para despachar com o corpo diretivo da Reitoria, faltando, na próxima semana, a nossa UESC.

Na pessoa do professor Bites, quero agradecer e deixar um abraço.

Quanto à professora Alessandra, da mesma forma.

Eu tive, além de reunir com a APLB, com a ALBA, Comissão de Educação e o Conselho, me permita dizer isso, porque foi no Fórum, professora Alessandra, que a gente viu a representatividade e a força que a Bahia tem nas instituições de educação, até porque ali estão todos vocês. E nos orgulhou muito estar naquele momento fazendo a escuta, recebendo as críticas, os necessários apertos de controle. Eu percebi, ali, a qualidade e a qualificação que nós, da Bahia, estamos anos luz à frente da representatividade, do controle e da determinação que o Fórum tem. Então, eu quero, em seu nome, agradecer a todo o Fórum essa contribuição e esse debate.

Professor Sílvio Humberto, eu só repeti, porque Sílvio é meu colega. Eu estou afastado há uns 6 ou 8 anos da UEFS. Mas o professor Sílvio é, sempre, um carinhoso e tem trazido, à pauta, o debate sobre a negritude, a cor e a raça de uma forma muito qualificada. Então, professor Sílvio, muito prazer em lhe acompanhar.

Quanto à minha fala, eu sei que acabou criando uma expectativa por conta da orientação das provocações. Eu não tenho receio nenhum.

Ah, me desculpem, estão aqui os professores Ezequiel e Rosário, dois superintendentes, aliás, três, porque Márcio estava numa agenda das fanfarras, mas chegaram aqui. Em nome da minha equipe, eu quero agradecer e saudar o senhor, Márcio e a professora Rosário.

Eu fico muito à vontade porque o tema daqui é uma audiência, é uma escuta. E eu escutei muito claramente ali as mensagens, os recados e o desejo de a gente construir uma educação cada vez mais forte na Bahia. Assim como a gente escutou aqui dos meus antecessores, a Bahia tem 800 mil estudantes, só na rede estadual, matriculados. Esses meninos e essas meninas que vieram aqui e demonstraram um lado positivo na cultura, mas é também na ciência, na escola, é também na arte, é também nos esportes. É uma grande riqueza. Quer queira, quer não, com as mais dificultosas situações que a gente encontra, eles estão no ambiente da escola, no ambiente da escola.

Nós ainda temos 220 mil estudantes, na idade escolar – não estou nem dizendo de EJA, estou dizendo na idade escolar –, 220 mil estudantes fora da escola na Bahia. Essa é uma missão para a qual nós temos que fazer uma grande busca. Se chamamos de busca ativa, se temos que fazer a parceria com mandatos de deputados, com igrejas Evangélicas, Católicas, Terreiro... Não vai ter matiz de referência, de crença para que a gente não possa fazer esse mutirão na Bahia.

Um outro dado importante para a gente também refletir é que nós temos 105 mil professores na rede municipal na Bahia. Nós ainda temos um número muito grande de professores na rede municipal ainda sem a formação de nível superior. Não sei se o termo leigo cola bem, porque essas pessoas que estão aí poderiam ter um título de mestre ou de doutor tão grande quanto àqueles que passam pelos bancos das universidades. Mas são 105 mil professores na rede municipal. São 31 mil professores na rede estadual. E nós temos, na rede particular, já que a professora Anatércia tratou aqui, nós temos 33 mil professores. Então, somados aí, nós temos 170, 180 mil professores em toda rede do estado da Bahia.

É uma data, naturalmente, o dia 15, de celebrar. Nós temos muito claro o lugar da gente, sobre o ambiente de trabalho, sobre a formação continuada, sobre a saúde da trabalhadora e do trabalhador da educação. Nós sabemos muito quanto foi grandioso para o Sr. Rui o papel da APLB em colocar a gente da Bahia, não é de agora, não é desta gestão minha, colocar a Bahia em uma posição de boa classificação na remuneração dos professores. Não é porque apenas tivemos um governo assim ou assado, é porque teve luta, porque teve resistência. Nós sabemos disso, nós reconhecemos isso. Então, se a gente tiver o caráter, a ética e a estima de fazer reconhecimentos... Isso só não serve, nós queremos de fato as coisas acontecendo.

Então essas palavras iniciais, que eu dividi em dois momentos, esse segundo tom da palavra é de que a educação tem dois rumos a seguir. Ou ela segue a partir de um projeto de sociedade, e a educação se volta para aquilo... Se o Brasil, se a Bahia, se nossos municípios têm um projeto de desenvolvimento e ele é adequado àquilo que a gente quer, a educação tem que se voltar para ele e fazer acontecer. Inclusão, sustentabilidade, geração de trabalho, tudo isso, a educação se volta para esse projeto. É difícil quando uma sociedade, um território, um lugar não tem um projeto. E, nesse caso, a educação toca a vida, toca, pode até fazer o projeto acontecer. Mas é possível que não tenha orientação. E nós temos, sim, um projeto de sociedade, nós temos um projeto de Brasil, nós temos um projeto de Bahia, que determina o que é que nós estamos querendo fazer. O professor Sílvio falou aqui que, se hoje está recrudescendo

a política em torno de direitos que estão sendo desmanchados, que estão sendo desmontados, primeiro é preciso continuar a luta, mas é importante também a gente reconhecer que, se esses direitos estão sendo desmontados, é porque houve luta e houve construção de direitos. Às vezes, a gente quer fazer só um discurso, só um discurso da negação, só um discurso de que a gente está enfrentando um momento difícil no país, ou na Bahia, ou num município nosso, e não reconhecemos o que nós fizemos até agora. Então, essa é uma palavra com que eu encerro o primeiro ciclo.

No segundo, eu ouvi bastante, aqui, sobre a questão da portaria, e nós conseguimos, sim, avançar, quando nós dialogamos. Nós dialogamos, por exemplo, em filtrar, em botar um caça-palavras para que qualquer ideia que trate do pedagógico se ausente da proposta. Nós nos preocupamos com que a educação indígena, com que a educação quilombola também não sofram qualquer interferência no sentido de que tenham uma cultura mais forte e mais densa sobre a gestão escolar. Nós também tratamos, e, realmente, esse foi o tom das reuniões que fizemos em separado com os movimentos, de que havia no documento alguma coisa que abria brecha para que as OS pudessem captar recursos, se assemelhando à alguma coisa do Future-se. A gente debateu bastante, e foi eliminado isso.

Nós debatemos sobre a possibilidade de a gente fazer um projeto experimental para que a gente pudesse mostrar o que não serve e o que tem serventia. E, nesse processo, a ideia é que a gente tenha uma comissão, um grupo de trabalho, para que a gente possa fiscalizar, monitorar. E nós ainda, entendendo isso, na última reunião, tratamos da retirada de qualquer possibilidade de contratação de professores, mesmo em situação emergencial. E, ontem, na reunião, eu solicitei, até porque, dos quatro grupos com os quais nós sentamos, recebemos um conjunto de críticas, de sugestões, documentos que nos orientam a fazer uma análise. E, sinceramente, nós temos um desafio muito grande. Todas as vezes em que a gente senta com uma direção de uma escola, um colega nosso, diretor ou vice, a gente escuta, em 100% do tema, mais de 90% são queixas, são reclames da situação da infraestrutura da escola. É o ar-condicionado, é o banheiro, é a capina, é o telhado, é a energia. Noventa por cento dos problemas são relativos à infraestrutura. Nós temos de ter uma saída para isso.

Em momento algum... Bem, nós, ainda, garantimos, ontem, que implicaríamos em uma força maior, botar em letras garrafais a ideia de que nós não estamos pondo em xeque a autonomia e o poder e a governança da direção da escola.

Portanto, eu acredito que nós estamos em um momento... Eu digo a vocês que escutar o que escutei hoje, a mim, na condição de gestor de um governo de esquerda, que nós que estamos aqui e quem está nos assistindo ajudou a construir. Nós não abrimos mão do debate da construção e do fortalecimento de uma educação pública no estado. (Palmas) Em momento algum, professor Rui, o senhor vai ouvir ou vai ter brechas de que nós estaremos pondo isso em xeque.

Nós estamos numa situação, porque o Fórum, o Conselho, o Tribunal de Contas, esta Casa tem feito o papel de vocês. A APLB tem feito o papel de cobrar resultados da ação do governo. E todas as vezes em que a gente encontra uma escola com

dificuldades de funcionamento, em momento algum, a gente diz que é o professor ou bota a responsabilidade na direção da escola.

Nós temos de compartilhar uma saída. Nós não estamos procurando culpados até porque os diretores das escolas não foram preparados, não foram formados em uma universidade para ser gestor escolar. A gente aprende no decorrer da caminhada. Alguns, até, se sacrificam, porque não gostariam de assumir o lugar, pois eles gostariam de continuar na docência, mas a missão nos chama para isso.

Portanto, eu quero dizer a vocês que, neste segundo bloco de argumentações, esta é uma consideração e uma certificação de que nós estaremos sempre abertos para o diálogo; e, ontem, ficou claro isso. Na própria comissão que tanto a Assembleia sugeriu, que a APLB sugeriu, que o Fórum recomendou e o Conselho Estadual recomendaram, todas elas, a gente vai ter, aliás, nós temos uma agenda de trabalho para isso.

Então, eu quero agradecer esta oportunidade, deputada, de estar com vocês. Não abro mão de falar olhando nos olhos. A gente aprendeu fazer educação assim. A gente não abre mão de encarar as coisas difíceis e não negar a nossa história. Não vamos fazer isso.

Nós temos um compromisso com a educação baiana, temos um compromisso com esses jovens que estão em cada canto da gente. Há, sempre, um burburinho quando acontece algo do que está acontecendo nesses 3 dias de um possível motim. Nós ficamos numa situação muito desagradável, porque nós temos a certeza de que a Polícia Militar está dando conta de enfrentar coisas desse tipo que estão acontecendo aí.

Mas nem sempre a gente consegue garantir aquilo que nós assim: “Volta, vá para a sala que nós...” Eu liguei para o professor Rui e conversamos sobre isso. Ele disse: “Secretário, tem professores que trabalham em comunidades um pouco mais complicada e nem sempre a gente pode contornar uma situação dessa.”

E, realmente, a gente não pode nem sempre garantir que as coisas aconteçam porque as realidades de cada canto, cada território estabelece uma realidade, mas eu quero dizer que temos feito um esforço diuturno.

Mas uma vez eu quero compartilhar da sensibilidade dos professores, essa data do dia 15 antecipada para hoje é um reconhecimento do que nós fazemos, nós professores e professoras fazemos... não fique triste não, deputada, porque a senhora é uma professora. Mas quero aqui reconhecer e deixar a palavra de compromisso, do diálogo, daquilo que a gente possa fazer para que a Secretaria cumpra o seu papel com a honestidade necessária com o recurso público e, de forma nenhuma, se valer do direito de ser secretário de estado, porque quem sabe de onde veio sabe para onde volta.

Eu não posso, de forma nenhuma, agredir a nossa história. Assim que passar esse período de gestor, o meu lugar é na sala de aula, com muito prazer, com muito orgulho, fazendo aquilo que sabemos fazer, que é justamente pesquisar, fazer extensão, dar aula e contribuir com compromisso como servidor público, que é isso que nós somos.

Portanto, parabéns aos professores da rede estadual, da rede municipal, da rede particular, saudar os professores de toda a rede da educação básica, da educação superior, da pós-graduação e as professoras, da mesma forma, me desculpem. Deixe-

me dizer um dado aqui rapidinho: 80%, arredondando os números, desses números que eu falei aqui de professores são mulheres, então a gente sabe o lugar e o valor disso tudo.

Portanto, deputada, mais uma vez, muito obrigado a quem está aqui, a quem está acompanhando a gente pela *TV Assembleia*, agradecer e deixar uma mensagem muito especial para que possamos continuar juntos, sabendo o lugar de cada um. Parabéns!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Secretário. Quero, mais uma vez, agradecer a sua presença e da sua equipe, parabenizá-lo pela sua conduta, que é o diálogo democrático e, sobretudo, o respeito às várias vozes que compõem e constroem a educação do nosso estado, que vão desde os organismos sindicais, conselhais, movimentos, universidades, esta Casa e acho que é importante, esse papel é fundamental, porque é uma missão de todos.

Nos encaminhamos para o final e eu queria aproveitar para convidar duas professoras que serão homenageadas, a diretora da APLB e professora Gercyjalda Rosa Silva (palmas) e Luzia Gomes de Freitas.

Eu queria, aqui, dois buquês de flores, queria pedir ao nosso secretário (palmas) e ao professor Rui para entregar essa homenagem da Assembleia. E também à professora Marleide, representando os municípios, entregar aqui às duas professoras.

Convidar Luzia Gomes de Freitas e professora Gercyjalda Rosa e Silva (palmas). E nós vamos terminar com duas apresentações de arte. Então eu queria pedir para vocês sentarem mais um pouquinho para nós assistirmos à apresentação de dança da aluna Gisélia Santos... da professora Gisélia Santos, professora Clarice! Então, uma professora também da arte. Em seguida, vamos voltar a ver Joêmili, cantando Sarará Crioulo, e encerraremos esta sessão especial.

Então, com vocês a professora Gisélia Santos.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

Que bacana, professora Gisele. Temos talentos no alunado, temos talento nos professores. Além do Festival Intercolegial, a gente pode fazer também um grande festival de talentos de professores. Eu quero agradecer, secretário, pelo festival de talento dos professores e das professoras. Tenho certeza de que muitos serão revelados aqui.

Eu quero agradecer, ao sindicato APLB, ao nosso professor Rui, pela parceria, pelo diálogo com esta Casa, pelo respeito à Comissão de Educação, e a toda a sua diretoria. Eu queria parabenizar todos os mais de 160, quase 170 mil professores, aos que estão aqui pela sua missão de formar cidadãos, pela sua paixão por ensinar, pela sua resistência, pelo seu compromisso em valorizar, cada vez mais, e defender os direitos dos professores e pela missão conjunta, compartilhada, de estarmos juntos pela educação. Eu quero agradecer a todos os componentes desta Mesa, que aqui nos brindaram com as suas presenças. (Palmas) Desta vez, em vez do Hino da Bahia, numa

saudação nós vamos terminar esta sessão especial que começa o mês dos professores. O dia é comemorado em 15 de outubro, mas acredito que esta sessão especial inicia os trabalhos de homenagem aos professores.

Quero agradecer ao secretário Jerônimo, que esteve presente; agradecer e também, Rui, divulgar a Semana de Valorização dos Professores...

O Sr. Rui Oliveira: Deputada Fabíola!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Você quer falar? Deixa eu colocar para ele o microfone. Para terminar também...

O Sr. Rui Oliveira: Rapidamente, a APLB vai realizar, aqui em Salvador, entre os dias 17 e 19, no Passeio Público, oficinas, mamografia, cursos. É o dia inteiro! E a gente está combinando aqui com o secretário de Educação para que oriente as escolas a realizarem visitas ao Passeio Público de manhã, à tarde e à noite. Uma programação intensa e vai fechar culminando com a festa do professor, a partir de sábado, dia 19, a partir das 13h.

Então, combinamos aqui com o Secretário, ele que teve a sensibilidade e vai orientar que as escolas possam fazer uma atividade pedagógica e convidar, também, o secretário, a deputada, toda a Mesa presente, para esse espaço que é de valorização e homenagem ao dia do professor e professora, porque professor é para brilhar, não é para morrer de fome.(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur): Então, terminamos assim esta sessão, dizendo que estaremos lá juntos, estaremos lá de 17 a 19 e vamos, mais uma vez, ouvir Jôemili que cantará a música Sarará Crioulo. Jôemili, obrigada, e vamos ouvi-la e depois estaremos no Salão Nobre. Vamos ouvi-la de pé, porque uma música como essa, só ouvindo mesmo de pé.

Com vocês, Jôemili.

Obrigada a todos pela presença e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.